

Relatório de Atividades e Contas 2015

Fundação Museu do Douro, F.P.



Índice

1.	ENQUADRAMENTO SÍNTESE DA ATIVIDADE EM 2015	4
1.1.	Património, coleções, arquivos e exposições	7
1.2.	Exposições.....	17
1.3.	Atividades de interpretação e comemorativas	24
1.4.	Ações museológicas e patrimoniais no território	27
1.5.	Cooperação com vista ao reforço da Rede de Museus do Douro (MuD).....	30
1.6.	Ações Educativas.....	33
1.7.	Divulgação e comunicação.....	46
1.8.	Investigação	49
1.9.	Orientação de estágios	53
1.10.	Prémios	53
2.	EVOLUÇÃO DA SITUAÇÃO FINANCEIRA DA FUNDAÇÃO MUSEU DO DOURO, F.P.	55
2.1.	Enquadramento do ano de 2015	55
2.2.	Análise comparativa da evolução económica entre os anos de 2010 a 2015.....	56
2.3.	Análise dos rendimentos nos anos de 2010 a 2015	58
2.4.	Análise dos gastos entre os anos de 2010 a 2015	61
3.	DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS E ANEXO AO BALANÇO	63
3.1.	Balanço em 31 de dezembro de 2015	63
3.2.	Demonstração de resultados por naturezas a 31 de dezembro de 2015	64
3.3.	Demonstração dos fluxos de caixa a 31 de dezembro de 2015	65
3.4.	Demonstração de alterações nos fundos patrimoniais	66
3.5.	Anexo ao Balanço e Demonstração de Resultados de 2015	67
4.	PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS	80
5.	PERSPETIVAS FUTURAS.....	81
6.	AGRADECIMENTOS	82
7.	CERTIFICAÇÃO LEGAL DE CONTAS	85
8.	RELATÓRIO E PARECER DO FISCAL ÚNICO	88



1.ENQUADRAMENTO SÍNTESE DA ATIVIDADE EM 2015

No ano de 2015 o nosso programa assentou na identificação, estudo, preservação e divulgação de património da região, insistindo:

- no reforço da presença no território em ações realizadas em contexto, em toda a RDD em muito extravasando o espaço sede.
 - na organização e difusão de conhecimento com destaque para as publicações e desenvolvimento do sitio do museu como interface de comunicação e disseminação.
 - no planeamento de uma linha de trabalho estratégica, partilhada pelos serviços, que aposta na construção de um Arquivo Documental e Visual de referência nacional e de acesso livre para o biénio de 2016 e 2017 e nas quais se definem as respetivas linhas programáticas.
- A definitiva alteração dos estatutos da Fundação Museu do Douro FP, aprovados e publicados no Diário da Republica - Decreto-Lei n.º 16/2015, de 2 de fevereiro.

Findo o ano de 2015, e de modo muito breve apresentamos, de seguida, os momentos mais importantes da programação: o planeamento e construção do novo website do museu; a publicação *Douro matéria e espírito* – roteiro da exposição permanente; a inventariação e disponibilização em formato digital das coleções de fotografia; a retoma do processo classificação do edifício sede do museu “Casa da Companhia” cuja construção está diretamente relacionada com a fundação da Companhia Geral da Agricultura das Vinhas do Alto Douro que em 1756 criou a primeira zona vinícola regulada do mundo; o início da colaboração de projetos de divulgação científica com a Universidade de Trás os Montes e Alto Douro; o arranque do projeto de conservação “Identificar para Conservar”.

Destaca-se ainda a continuidade de projetos de fundo do museu, nomeadamente o tratamento do Arquivo Documental da Companhia Geral da Agricultura das Vinhas do Alto Douro e a cooperação com vista ao desenvolvimento da Rede de Museus do Douro.

A Rede de Museu do Douro (cujo grupo de trabalho envolve representantes de S João da Pesqueira, Freixo de Espada à Cinta, Alijó e Tabuaço, sob a coordenação do Museu do Douro), continuou em crescimento e franca expansão contando com 33 membros no final do ano.

A par, no que diz respeito à intervenção junto de associações, grupos culturais e educativos e do trabalho sequencial com as diferentes comunidades (incluindo a escolar) dos diferentes concelhos, sublinhe-se o projeto MATÉRIA <=> FICÇÃO com participação de diferentes criadores nas áreas das artes performativas e da escrita, revelando uma participação de educadores, crianças, jovens, adultos e séniores de diferentes concelhos da RDD, e cujos processos de trabalho se apresentam na mostra anual. Destaca-se também os dois

documentários em vídeo realizados sobre os dias de ensaios das bandas Marcial de Murça e Banda Filarmónica A.H. dos Bombeiros Voluntários do Mogadouro, no âmbito do projeto de disseminação das atividades de educação – BIOS –biografias (Municípios do Douro e Trás os Montes) em parceria com a Fundação EDP.

Neste ano de 2015 foi atribuído à Fundação Museu do Douro, f.p. na categoria de “Melhor Serviço de Extensão Cultural/Serviços Educativos” - Prémios Nacionais APOM – 2015 (associação portuguesa de museologia) e Global Best Wine Tourism 2015 | Prémio internacional, concedido pela Rede de Capitais de Grandes Vinhedos e atribuído na categoria de “Melhor Experiência em Arte e Cultura”.

Em relação às atividades que não foram executadas na sua totalidade devida à situação anómala de tesouraria, consequente do não cumprimento da dotação por parte de alguns fundadores, todas foram iniciadas em 2015 transitando a sua completa execução para 2016.

Apesar deste contexto adverso cumpriram-se as linhas mais importantes programadas para 2015, graças ao esforço da equipa do museu e das excelentes relações com todos os fundadores, os diferentes concelhos e instituições que conosco colaboraram e às quais deixamos, aqui, o nosso sincero agradecimento.



1.1. Património, coleções, arquivos e exposições

O inventário, preservação e divulgação do património da Região Demarcada do Douro é uma das principais linhas do trabalho do Museu do Douro. Para além da inventariação, documentação e preservação dos arquivos e coleções que mantém à sua guarda e estudo o museu age também na identificação de património da região pertencente a outras entidades através de parcerias de trabalho com instituições da região e projetos de investigação. Estas ações são planeadas e levadas a cabo pelos serviços de museologia do Museu do Douro que estão organizados em três unidades especializadas: a Museologia, Conservação e Restauro e o Centro de Informação, que abrange o Arquivo e Biblioteca. Em 2015 o Serviço de Museologia destaca de entre as ações realizadas: a colaboração no planeamento e construção do novo *website* do museu; a publicação do roteiro da exposição permanente; a inventariação e disponibilização em formato digital das coleções de fotografia; a realização da candidatura à Rede Portuguesa de Museus; a retoma do processo classificação do edifício sede do museu “Casa da Companhia”; o início da colaboração de projetos de divulgação científica com a Universidade de Trás os Montes e Alto Douro; o arranque do projeto de conservação “Identificar para Conservar”; a realização da exposição de fotografia de António Barreto “Douro, lugar de um encontro feliz.” Destaca ainda a continuidade de projetos de fundo do museu, nomeadamente o tratamento do Arquivo Documental da Companhia Geral da Agricultura das Vinhas do Alto Douro e a cooperação com vista ao desenvolvimento da Rede de Museus do Douro.

Durante 2015 houve uma reorganização do espaço de trabalho de Conservação e Restauro. O serviço foi instalado em duas salas do edifício sede do museu, localizadas no piso 1, alçado norte. O objetivo da mudança para além de permitir a necessária expansão da área e melhorar as condições de trabalho foi realizado para tornar o espaço visitável. A mudança permitiu neste primeiro ano receber grupos de visitas de especialistas e público escolar. Também o espaço da Biblioteca foi reorganizado.



i) Arquivo

O Arquivo procede ao tratamento técnico dos fundos documentais de instituições nucleares para o estudo do Douro. Orienta os trabalhos de recolha, organização, preservação, descrição de fundos documentais provenientes de diversas entidades públicas e privadas. Em 2015 as principais linhas de ação do arquivo foram:

- O tratamento do Arquivo da Companhia Geral da Agricultura das Vinhas do Alto Douro.
- A continuidade ao tratamento arquivístico dos outros fundos.
- A disponibilização de informação online.

A prioridade e concentração dada ao tratamento do Arquivo da Real Companhia Velha deve-se a três principais fatores: a fragilidade do estado de conservação, a grande dimensão e o valor patrimonial deste fundo documental. O Arquivo da Companhia Geral da Agricultura das Vinhas do Alto Douro é um bem patrimonial classificado pelo Estado Português sendo

constituído por 9 003 livros manuscritos e por 1 189 caixas de documentação avulsa com datas compreendidas entre meados do séc. XVIII e o séc. XX. Os documentos refletem a história da Companhia Geral da Agricultura das Vinhas do Alto Douro e da Real Companhia Vinícola. A primeira instituição é de excepcional importância, sobretudo nos primeiros 100 anos da sua história, período em que, por força dos privilégios e monopólios que detinha, controlava a produção e comercialização dos vinhos do Alto Douro.

Em 2015 a intervenção sobre o fundo contemplou não só a conclusão da sua transferência para as instalações do Museu do Douro, como também a verificação e controlo de toda a documentação. Esta tarefa teve como principal objetivo a reconstituição das séries e subséries documentais. O processo de reorganização dos livros e caixas do arquivo prolongou-se até meados de setembro. Concluída a reorganização iniciou-se o processo de higienização. Optou-se pela higienização dos documentos em caixa, uma vez que estavam em razoável estado de conservação, o que permite o seu acondicionamento em depósito. Até finais do ano 2015 higienizaram-se um total de 374 caixas com documentos simples e procedeu-se à sua arrumação em depósito. Neste contexto foi preparado e enviado para a Direção Geral do Livro, dos Arquivos e das Bibliotecas (Lisboa) um relatório com informação sobre o processo de transferência urgente do arquivo, acompanhado de uma proposta de plano de preservação. O museu aguarda a autorização para implementação da intervenção.

Em plano de atividades de 2015 estava previsto o tratamento do Arquivo do Paço de Monsul. Este fundo é constituído por quinze livros com cerca de 700 documentos manuscritos que reúnem documentação do século XIV até hoje de três quintas: a Quinta do Paço de Monsul, a Casa da Ordem e a Quinta do Cachão. A documentação refere-se a propriedades que pertenciam às três quintas, e está relacionada essencialmente, com a administração das propriedades e transação e transmissão de bens. Em 2015, no processo de organização do Arquivo da Quinta do Paço de Monsul, iniciou-se a sua descrição na base de dados Archeevo, dividindo a documentação em quatro grandes grupos, a relativa à organização e constituição da família, à sua gestão patrimonial e financeira, e ainda relativamente a atividades individuais. Dado o grande volume de trabalho nas outras frentes não foi possível realizar o tratamento arquivístico ao nível do documento simples dos cerca de 700 documentos na base de dados e sua disponibilização online.

No que concerne ao trabalho para providenciar a acessibilidade à informação concluiu-se a migração dos dados do anterior sistema de informação DigitArq para o novo software Archeevo. Neste momento encontram-se validados os 41.405 registos, repartidos pelos vários níveis de descrição arquivística. Desde março que o sistema disponibiliza a consulta online. Em 31 de dezembro de 2015, a base de descrição documental do Museu do Douro, contava com um total de 42.191 registos, repartidos pelos seguintes níveis de descrição:

Nível de descrição	N.º de registos
Fundo	83
Coleção	2
Secção	206
Subsecção	148
SubSubSecção	26
Série	1 363
SubSérie	1 547
Documento Composto	37 779
Documento Simples	1037

O grande aumento de informação inserida em relação ao ano de 2014 é consequência das descrições feitas ao nível da série do Arquivo do Paço de Monsul, mas também da inserção das coleções de fotografia neste software. O estudo e inventariação das coleções de fotografia está a ser desenvolvido pela equipa de museologia, sendo identificado na parte dedicada à gestão de coleções.

Não foi possível avançar com a incorporação do Arquivo Histórico e Intermédio do Instituto dos Vinhos do Douro e Porto por estar dependente da criação de novos espaços de depósito de arquivo.

ii) Gestão de Coleções

O Serviço de Museologia assegurou a gestão e manutenção da coleção através da atualização dos registos de inventário, tendo sido iniciada a produção de uma listagem de termos controlados, a serem aplicados na indexação do espólio museológico, com vista a facilitar a pesquisa pública.

No âmbito das ações de inventário foi iniciada a produção do processo de peça tendo sido executados 116 dossiers, foi também preenchido o livro de Inventário Geral com 729 peças com respetiva descrição e número de inventário.

Foi continuado o trabalho de inventariação das coleções de fotografia, sendo decidido que os fundos de imagem seriam inseridos na base de gestão integrada de arquivo *Archeevo*, que

permite a articulação com as bases nacionais de fotografia, como a do Centro Português de Fotografia. Neste contexto foi realizada a descrição da coleção fotográfica de Noel Magalhães e da coleção fotográfica do António Grácio. O espólio fotográfico de Noel Magalhães, fotógrafo amador da região, comporta cerca de 880 registos, produzidos durante a 2ª metade do séc. XX, incide sobretudo em registos de paisagem, rio Douro, vindimas, cenas da vida quotidiana e retrato. O espólio fotográfico de António Grácio foi incorporado na coleção do Museu do Douro durante a investigação de uma exposição sobre a vida e obra de Gastão Taborda. É formado por um conjunto de 208 slides; 100 negativos e seis álbuns fotográficos. As coleções de fotografia foram alvo de inventário e organização por autores e temáticas tendo sido criado um plano faseado para disponibilização *online* deste património documental e visual. Foram inseridas e descritas ao nível do documento simples. A disponibilização total dos fundos estará disponível através de consulta externa em 2016.

Também foi organizado o arquivo fotográfico digital do museu que reúne registos efetuados no âmbito de projetos de investigação e documentação de exposições. Foi organizado por autores englobando um total de 320 pastas e 4.560 ficheiros que serão avaliados para seleção arquivística, inserção e disponibilizados no *Archeevo*. Uma considerável parte é formada por registos de levantamentos de património imóvel da Região Demarcada do Douro como os “Marcos da Demarcação Pombalina” ou o registo de muros e manchas de paisagem realizado no âmbito do projeto “Arquiteturas da Paisagem no Alto Douro Vinhateiro”.

Em 2015 foram incorporadas na coleção vinte e quatro peças: “A Mulher Douro”, Serigrafia de Armanda Passos, 1987; “Lontra”, técnica mista sobre papel de Armanda Passos, 2004; “Coração de Ponte”, Óleo s/ tela c/ grafite de Isabel Saraiva, 2015; “Ruínas e neblinas”, óleo sobre MDF de Pedro Sá, 2013. Uma garrafa de vinho do Porto de 1900, uma cozinha de lavrador (composta por Lar de pedra granítica calcinada, lastro e boca do forno de granito, parto do forno em chapa de ferro, mesa de levantar, e porta de madeira), cesta de enxertador (composta por cesta, martelo, 2 pedras de afiar e rachadeira); material de laboratório, em particular balões volumétricos, provetas e frascos de vidro. Foram devolvidos objetos de empréstimos realizados para a anterior exposição permanente. As reservas foram reorganizadas para receber os objetos da coleção que ainda se encontravam no Armazém 43 (antigo espaço de exposição do Museu do Douro). Foi adaptada na sede do Museu uma área para reserva de mobiliário para acolher em especial o espólio vindo da Casa do Vale, Presegueda e da Tertúlia João de Araújo Correia.

Foi elaborada uma candidatura a património de interesse municipal das nove pinturas da autoria do pintor Joaquim Lopes que retratam uma viagem pelo rio Douro. Estes quadros pertencem à coleção Casa do Douro e estão depositados no Museu do Douro.

No âmbito da conservação e monitorização foram realizados vinte tratamentos ao nível da conservação e três restauros em objetos da coleção e à guarda do museu (depósito e empréstimo). Foram também realizados diagnósticos e relatórios periódicos de recolha de dados, reprogramação e manutenção do equipamento de monitorização ambiental.

Em dezembro durante dois dias foi realizada para a equipa do museu a oficina “Acondicionamento de Bens Culturais e Reservas” orientada por Joana Amaral. A uma parte teórica somaram-se sessões de trabalho orientadas para o planeamento de soluções de reorganização dos espaços de reserva, acondicionamento de objetos e monitorização dos espaços.

6

CIÊNCIAS APLICADAS.
MEDICINA.
TECNOLOGIA.

Museu do Dourado

7



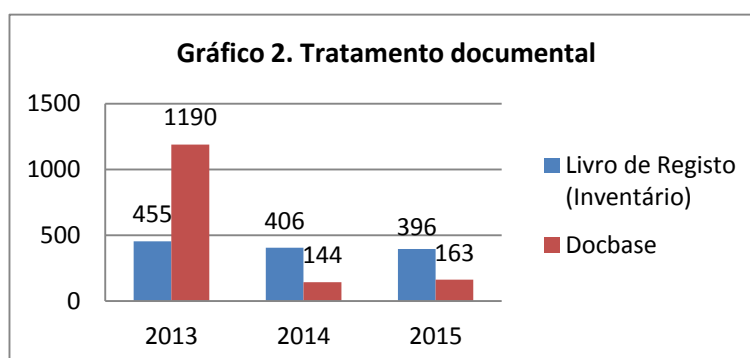
iii) Biblioteca

No ano de 2015 foram adicionados à coleção 396 novos títulos: 318 monografias, 57 publicações periódicas e 21 unidades de material não livro, resultantes de doações, permutas institucionais e transferência do espólio João de Araújo Correia (234 livros) que estava depositado no Serviço de Museologia.



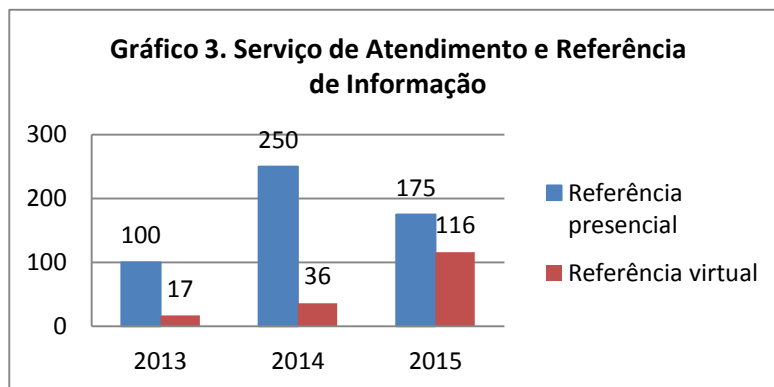
Neste contexto, procedeu-se à receção de todos os títulos, ao seu registo, à produção e envio de missivas de agradecimento de ofertas, de envio e pedidos de publicações mediante permuta. Todos os documentos, impressos e não impressos, entrados na biblioteca, independentemente do seu suporte, foram registados sequencialmente no livro de registo. Em 2015, procedeu-se à catalogação, validação de registos, classificação e indexação de 163 novos títulos na base de dados Docbase.

Foi iniciada a colaboração com a Biblioteca Municipal do Peso da Régua na recolha das crónicas escritas do Dr. João de Araújo Correia no Jornal “O Arrais”.



Durante o ano de 2015, o Centro de Informação foi frequentado por 167 leitores. Realizaram-se um total de 381 consultas em documentos, das quais 106 incidiram sobre

documentos da biblioteca e 275 sobre documentos de arquivo (187 da RCV e 88 do IVDP). O serviço prestado à distância, designado por serviço de referência virtual, aumentou consideravelmente em relação a anos anteriores.



O Centro de Informação continuou a apresentar aos seus utilizadores as novidades bibliográficas, através da publicação do Boletim Bibliográfico.



1.2.Exposições

Em 2015 estiveram patentes ao público no edifício Sede do Museu cinco exposições temporárias produzidas pelo museu. Estavam previstas outras exposições em plano de atividades que transitaram para 2016, nomeadamente o projeto *A paisagem ficcionada* - cadernos de reперage (que terá o primeiro capítulo com a exposição *Douro Dakota* por Eduardo Brito), *Nove Meses de Inverno e Três de Inferno* por João Pedro Marnoto.

Continuou a ser atualizada a exposição permanente *Douro: Matéria e Espírito* que teve o seu roteiro publicado em maio de 2015. Especial destaque merece o desenvolvimento do núcleo das castas para o qual foram desenvolvidos e melhorados conteúdos (com a orientação científica do Departamento de Genética e Biotecnologia – UTAD), foi iniciada a produção de um vídeo sobre o processo de cultura in vitro e instalados exemplares de videiras in vitro na exposição. Este desenvolvimento insere-se num projeto mais alargado de investigação, preservação e divulgação do vasto património genético de videira da região vinícola do Douro articulado entre UTAD e Museu do Douro.

No âmbito das acessibilidades foram iniciados contactos com a delegação da ACAPO de Vila Real para tornarmos a exposição mais acessível a cegos e amblíopes.

i) Exposições Temporárias

Memórias de um olhar por Noel Magalhães | Museu do Douro | 23 de dezembro de 2014 a 06 de abril – Em 2012 Noel Magalhães, conhecido fotógrafo amador da Região do Douro, doou ao Museu do Douro e à Câmara Municipal da Régua uma grande parte da sua obra fotográfica constituída por provas em papel, diapositivos e negativos, num total de cerca de seiscentos elementos. A coleção é maioritariamente formada por negativos produzidos nas décadas de 1950 e 1960 e abarca registos fotográficos diversos que vão da paisagem ao retrato, dos recantos locais e regionais às viagens pelo país. Esta exposição apresentou uma seleção de 45 fotografias. O critério que prevaleceu nesta seleção foi precisamente o da grande qualidade das suas composições que se evidencia transversalmente nas paisagens, nos momentos de diversão das corridas de carros ou dos carrocéis, na observação das pessoas, de ambientes rurais e urbanos e das viagens pelo país.

Hub Structures, | Museu do Douro | 10 de abril a 04 de maio – Hub Structures é uma exposição de fotografia de Carina Martins. Resulta de uma abordagem da fotógrafa a partir das várias visitas prospetivas às diferentes centrais hidroelétricas da Aguieira, Baixo Sabor, Foz Tua e Bagaúste. Carina Martins identifica as barragens como “cidades”, nas suas palavras, são “estruturas arquitetónicas que se erguem como compactas paredes de betão e ferro, com as suas dinâmicas próprias de redes complexas, muros e passagens, plataformas, pontes e túneis que são atravessados por fluxos de energia, colocados em ação pelas máquinas, pelas luzes e pelos sons.”

Sou Ponte Sou Água | Museu do Douro | 18 de maio a 21 de junho – Exposição de pintura de Isabel Saraiva. «As pontes de Isabel Saraiva são reais. São as pontes do Porto serena e metonimicamente convocadas na construção de diálogos. Apesar de reais, há nelas uma livre vibração imaginativa que tanto agrega como posterga estéticas e tendências. De facto, o paisagismo urbano que se presentifica estabelece conexões com uma visão polarizada da arte vanguardista. Por um lado, um certo abstracionismo pactuante com “uma pureza estética, cultural e ideológica” (Greenbberg); por outro, formas angulares de aspeto dinâmico a alvitarem o vorticismo; mas, sobretudo, a demanda do geometrismo, enquanto princípio organizador da mente, na veiculação do figurativo que estabelece tensões com o elemento verbal. São pontes em hesitante diálogo entre o sensível e o inteligível, “entre a alma e o superego” (Jung).» (Isabel Ponce Leão, 2014).



Douro, lugar de um encontro feliz | Museu do Douro | 10 de julho a 28 de setembro – Exposição de fotografia de António Barreto, comissariada por Ângela Camila Castelo-Branco. Para a mostra fotográfica, foram selecionadas fotografias realizadas entre 1978 e 2014. O projeto teve como parceiros a Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, a Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Norte e a Liga dos Amigos do Douro Património Mundial. Composta por 55 fotografias a cores e a preto-e-branco que mostram a diversidade de pontos de vista e de impressões proporcionada pela Região, com particular

foco nas vinhas, no vinho, no rio e nos socacos e encostas dos vales do Douro e seus afluentes. Nesta região, ocorreu, há séculos, um encontro feliz entre trabalhadores, lavradores e comerciantes, entre portugueses e estrangeiros (ingleses, escoceses, holandeses...), de que resultou um grande vinho e uma paisagem única. Esta última, de excepcional beleza, é o resultado de um enorme esforço humano de trabalho, cuidado e disciplina. Assim como é testemunho de capítulos importantes da história de Portugal e do seu comércio.

Extinção III | Museu do Douro | 9 de outubro de 2015 a 31 de janeiro de 2016 – Exposição de pintura de Armanda Passos. Para a exposição, a autora selecionou 8 grandes composições de técnica mista sobre tela. «Gordas, bisbilhoteiras, intriguistas, secretas, poderosas, ameaçadoras, metedidas, matronas, matreiras, doces, castas, voluptuosas e brincalhonas, as mulheres de Armanda organizam os nossos pesadelos e habitam os nossos sonhos. São as mulheres” (António Barreto)





iii) Exposições itinerantes

O Museu do Douro mantém um programa de exposições itinerantes que em 2015 foi composto das seguintes:

Exposição itinerante “O Douro de Georges Dussaud” | Organizada pelo Museu do Douro em parceria com a Liga dos Amigos Douro Património Mundial, no âmbito do 10º aniversário da Classificação do Douro a Património Mundial pela UNESCO, a Exposição «O Douro de Georges Dussaud» que reúne de fotografias a preto e branco da autoria do fotógrafo francês Georges Dussaud. Este trabalho fotográfico, iniciado em abril de 1985, capta não só o Douro das «paisagens vertiginosas» mas os rostos de quem a trabalha, de quem deixou a sua marca nas palavras ou no vinho, como é o caso de Miguel Torga ou José António Rosas. Lembra-nos que são as pessoas que fazem os lugares, as identidades e as memórias durante o ano de 2015, itinerou por:

- **Luxemburgo** | Instituto Camões – Embaixada de Portugal | 13 a 28 de março;
- **Sabrosa** | Espaço Miguel Torga | 10 de março a 11 de maio;
- **Freixo de Espada-à-Cinta** | Auditório Municipal | 03 a 30 de junho;

Exposição itinerante “Pontes do Rio Douro” | Esta exposição resultou de uma parceria estabelecida com a Ordem dos Engenheiros no âmbito do programa comemorativo do seu 75º aniversário. Esta mostra integra 18 obras sobre as pontes sobre o rio Douro e durante o ano de 2015 itinerou pelos seguintes locais:

- **Leiria** | Instituto Politécnico de Leiria | 9 de fevereiro a 24 de março;
- **Coimbra** | Universidade de Coimbra – Departamento de Engenharia | 25 de março a 25 de maio;
- **Viseu** | Instituto Politécnico de Viseu | 04 de junho a 30 de setembro;
- **Guarda** | Câmara Municipal da Guarda | 15 de outubro a 15 de novembro.

Exposição itinerante “Imagens do Vinho do Porto: Rótulos e Cartazes” | Esta exposição foi concebida a partir da coleção de rótulos do Museu do Douro, doada por António Barreto, da coleção do IVDP e pelos rótulos oferecidos/cedidos por várias instituições. Esteve patente nos seguintes locais:

- **Freixo de Espada-à-Cinta** | Auditório Municipal | 11 de janeiro a 13 de fevereiro;
- **Santa Marta de Penaguião** | Fórum Cultural | 12 a 20 de maio;
- **Resende** | Auditório Municipal | 30 de maio a 12 de julho.

Exposição itinerante “Douro Património Mundial” | Exposição itinerante “Douro Património Mundial”, concebida especialmente para a ação “O Douro no Mundo”. Esta exposição resulta de uma seleção de um concurso fotográfico realizado em 2010 e integrado no projeto “Douro Vivo”, contempla duas dezenas de fotografias que consagram a beleza e arquitetura da paisagem vinhateira. Esta atividade de divulgação do Douro esteve patente em setembro de 2013 no The Explorer’s Club - New York, no Sport Club Português - Newark (NJ) e na Sede da National Geographic Society – Washington DC. Por solicitação do cônsul de Newark, Dr Pedro Oliveira a mostra ficou exposta com carácter permanente no Consulado de Newark, tendo-se realizado uma cópia para itinerância. Em 2015 itinerou por:

- **Alijó** - Favaiois | Núcleo Museológico Favaiois, Pão e Vinho | 1 de abril a 29 de maio;
- **Carrazeda de Ansiães** | Auditório Municipal | 10 de julho a 20 de agosto;
- **São João da Pesqueira** | Biblioteca Municipal | 4 de novembro a 31 de janeiro de 2016.

Exposição itinerante “O Douro da Casa Alvão” | “O Douro da Casa Alvão” é uma seleção de 35 fotografias da região demarcada do Douro e das atividades ligadas à produção da uva e do vinho realizadas pela Casa de fotografia Alvão. Foram selecionadas a partir da campanha fotográfica realizada em 1933 encomendada pelo Instituto do Vinho do Porto. Esteve presente em:

São João da Pesqueira | Museu do Vinho | 31 de março a 27 de setembro.

Exposição itinerante “Memórias de um olhar por Noel Magalhães” |

- **Freixo de Espada-à-Cinta** | Auditório Municipal | 14 de abril a 17 de maio;
- **Tabuaço** | MIDU – Museu do Imaginário Duriense | 12 de novembro de 2015 a 3 de janeiro de 2016.

Exposição itinerante “Marcos da Demarcação” | A demarcação feita pela Companhia Geral da Agricultura das Vinhas do Alto Douro, conhecida como pombalina, (1758 – 1761), foi assinalada com a implantação de marcos de granito que tinham a inscrição “Feitoria”. Estes marcos sinalizavam as terras aptas para produção de vinho de feitoria, ou seja os vinhos destinados para exportação. Em 1758 foram implantados 201 marcos de granito, e no ano de 1761 foram implantados mais 134 perfazendo então um total de 335. O Museu do Douro conduziu uma investigação que localizou e identificou os marcos que são hoje considerados património histórico. Esta exposição decorre dessa investigação/inventário do património imóvel da Região Demarcada do Douro.

- **Alijó** - Favaios | Núcleo Museológico Favaios, Pão e Vinho | 1 a 19 de julho.

Exposição itinerante “Douro, lugar de um encontro feliz” | A exposição consta de 55 fotografias a cores e a preto-e-branco mostrando a diversidade de pontos de vista e de impressões proporcionada pela Região, com particular foco nas vinhas, no vinho, no rio e nos socalcos e encostas dos vales do Douro e seus afluentes. Nesta região, ocorreu, há séculos, um encontro feliz entre trabalhadores, lavradores e comerciantes, entre portugueses e estrangeiros (ingleses, escoceses, holandeses...), de que resultou um grande vinho e uma paisagem única. Esta última, de excepcional beleza, é o resultado de um enorme esforço humano de trabalho, cuidado e disciplina. Assim como é testemunho de capítulos importantes da história de Portugal e do seu comércio. Esta exposição esteve presente nos seguintes locais:

- **Sabrosa** | Espaço Miguel Torga | 10 de outubro a 1 de dezembro;
- **Freixo de Espada-à-Cinta** | Auditório Municipal | 18 de dezembro de 2015 a 14 de fevereiro de 2016.

1.3. Atividades de interpretação e comemorativas

Dia Internacional dos Monumentos e Sítios | 18 de abril | Museu do Douro - No âmbito das comemorações do Dia Internacional dos Monumentos e Sítios e do 50º aniversário do ICOMOS Internacional (Conselho Internacional dos Monumentos e Sítios), o Museu do Douro organizou visitas guiadas à exposição permanente *Douro: matéria e espírito* e simultaneamente promoveu o programa Histórias na 1ª pessoa que consiste na recolha em vídeo de histórias singulares contadas na primeira pessoa.

Comemoração do Dia Internacional de Museus | 16 a 18 de maio | Museu do Douro – No âmbito do Dia Internacional dos Museus, subordinado ao tema definido pelo ICOM – International Council of Museums – «Museus para uma sociedade sustentável», o Museu do Douro programou um conjunto de atividades que privilegiaram a interação com a comunidade. As atividades desenvolvidas contaram com a realização de uma sessão de trabalho sobre **Higienização e acondicionamento de documentos gráficos**; a realização de uma oficina **Cheiros e Sabores** orientada pelo Serviço Educativo; apresentação pública do roteiro da exposição permanente **Douro: Matéria e Espírito** e a inauguração da exposição temporária **Sou Ponte. Sou Água** que incluía a realização de uma performance **Sou Água** por Isabel Saraiva. No sítio web do Museu do Douro foi realizada a exibição em streaming do filme **Gigantes do Douro** (2014) de André Valentim Almeida e a publicação do e-book **Paisagem: matéria < = > ficção**.



IV Encontro de Museus do Douro | 30 de novembro | Museu do Douro - Subordinado ao tema *Rede de Museus do Douro – Que estratégia colaborativa?* o Museu do Douro promoveu, em articulação com a MuD – Rede de Museus do Douro, o IV Encontro de Museus do Douro. Neste encontro, foi apresentado pelo grupo de trabalho da MuD o plano de atividades para 2016 e foi convidada a apresentar o seu modelo de trabalho a Agência para o Desenvolvimento Turístico das Aldeias do Xisto.

Jornadas Europeias do Património | 25, 26 e 27 de setembro | Região Demarcada do Douro - As Jornadas Europeias do Património, iniciativa anual do Conselho da Europa e da União Europeia que envolve cerca de 40 países, decorreram nos dias 25, 26 e 27 de setembro, este ano subordinadas ao tema "Património Industrial e Técnico", que tem como objetivo a sensibilização dos cidadãos para a importância da proteção e valorização do Património. Este tema, que nos remete para um vasto conjunto do nosso património, está permanentemente presente no nosso quotidiano. Neste contexto, e reconhecendo a importância desta iniciativa, o Museu do Douro juntamente com o Museu do Ferro e da Região de Moncorvo, o Museu Nacional Ferroviário, o Museu de Geologia Fernando Real, a CP – Comboios de Portugal, a EDP – Energias de Portugal, o IP – Infraestruturas de Portugal e a UTAD – Universidade de Trás os Montes e Alto Douro promoveram um programa de atividades conjunto com o subtema “Minas, Barragens e Comboios”, que tinha como objetivo divulgar lugares e infraestruturas no território, obras de engenharia e arquitetura, registos e memórias de pessoas. Esta atividade contou com o apoio dos Municípios de Peso da Régua e Torre de Moncorvo e da Rede de Museus do Douro – MuD.



Para esta atividade programaram-se visitas às minas de ferro e Museu do Ferro em Torre de Moncorvo; visita ao interior da Barragem de Picote, Bairro Operário do Barrocal do Douro, visita ao Miradouro da Penha do Puio e Ecomuseu do Picote; visita ao Museu do Douro e uma viagem no Comboio Histórico na linha do Douro, que contemplava visitas guiadas às estações de Pinhão e Tua.

RECCUA Douro Ultra Trail | Peso da Régua, Santa Marta de Penaguião e Mesão Frio | 3 e 4 de outubro de 2015 – O Museu do Douro foi um dos principais parceiros da Nexplore na organização do *RECCUA Douro Ultra Trail*. Nesta edição participaram mais de 1000 pessoas algumas das quais profissionais. O evento dividiu-se em três percursos: o mais exigente de 80 quilómetros, um intermédio de 40 km e um outro de 15 km.

1.º Encontradouro | 07 a 09 de maio de 2015 – O Museu do Douro foi parceiro da Câmara Municipal de Sabrosa nesta ação. É um encontro cultural de contornos internacionais, cuja génese tem origem na literatura como meio divulgador do conhecimento de outras culturas, de outros povos, de outras escritas, e na torna-viagem do regresso levar a espadão do Douro mundo afora, seguindo as pisadas de Fernão de Magalhães, ilustre filho de Sabrosa, que derrubou as paredes do local tornando-o Universal, como pensava Torga. O Museu do Douro acolheu a programação prevista para o dia 8 de maio no seu espaço, nomeadamente:

2.ª mesa

“TODO O LIVRO É UMA PEREGRINAÇÃO INTERIOR”

Com: Fernando Pinto do Amaral/Jp Simões/Francisco Duarte Mangas Mário Máximo.
Moderador: *António Braga*

3.ª mesa

“SE HÁ ALGUMA FUNÇÃO NA ESCRITA É A DE DESORDENAR” (*Hélder Macedo*)

Com: *José Braga Amaral/Maria Manuel Viana/Julieta Monginho/Luís Carlos Patraquim (Moçambique)*
Moderador: *Fernando Pinto do Amaral*

Concerto *J.P. Simões* acústico.

EDP Meia Maratona | 16 e 17 de maio de 2015 – O Museu do Douro foi parceiro da “EDP X Meia Maratona do Douro Vinhateiro”. Acolheu a “Expo Village – Feira de patrocinadores e parceiros” nos Jardins do Museu do Douro; a Expo-Saúde na Garagem do MD onde foi possível a realização gratuita de massagens, rastreios médicos, provas de avaliação física, conselhos de nutrição, Workshop e Conferência. É de referir que neste evento estiveram presentes treze mil participantes de trinta e dois países

1.4. Ações museológicas e patrimoniais no território

Para além do programa de exposições itinerantes o Museu do Douro esteve no território numa série de ações, de que se destacam as ações de preservação, de apoio aos núcleos museológicos da região e ações de formação. Em 2015 foram colocadas as últimas quatro

mesas de interpretação da paisagem localizadas no Miradouro do Granjão, Vila Marim, Mesão Frio; Miradouro do Cais do Pinhão, Alijó; Miradouro no Vale do Pinhão, S. Cristóvão do Douro, Sabrosa; Miradouro em S. Cristóvão do Douro, Sabrosa. Estas mesas, colocadas em pontos estratégicos e de passagem de turistas na região, estavam integradas no projeto de levantamento das arquiteturas da paisagem do Alto Douro Vinhateiro pretendendo ser um instrumento de informação turística, em particular, de traduzir para linguagem simples a forma de armação do terreno, tipo de culturas tal como a identificação das quintas.

I. Apoio aos museus da região

Em 2015 continuou-se com o tratamento técnico documental e o processamento bibliográfico da **biblioteca Macedo Pinto, Museu do Imaginário Duriense (MIDU), Tabuaço**. Foi dada formação a uma estagiária recrutada para o efeito pela Câmara Municipal de Tabuaço e com habilitações em biblioteca. Em 2016 o tratamento da biblioteca continuará e ser desenvolvido e supervisionado pelo museu. Para além do tratamento bibliográfico e documental foi concluído o tratamento de desinfestação por anóxia com azoto do acervo documental e ao apoio à campanha de higienização do mesmo acervo.

No **Museu Municipal de Resende** foram realizados levantamentos do estado de conservação de 3 cartas de foral do século XVI. Os objetos foram higienizados e acondicionados em caixas de cartão livre de ácidos, construídas para as suas medidas.

Com o **Museu de Lamego** foi iniciado o projeto de preservação e investigação da pintura “Quo Vadis” (desenvolvido no seguinte item).

II. Projetos de conservação

Identificar para conservar é um projeto que pretende identificar bens móveis de interesse relevante para a região, contribuir e sensibilizar para a necessidade da preservação destes bens culturais. Ao longo do ano 2015 procedeu-se à etapa da identificação dos bens culturais em risco, numa ação conjunta com as autarquias interessadas, realizou-se o diagnóstico do estado de conservação dos bens eleitos e estabeleceu-se um calendário interventivo. Com base nesta identificação, foram selecionados de **Figueira de Castelo Rodrigo** um carro de bebé do século XX, de **Tabuaço** um relógio “Rijomax” do século XX, de **Mirandela** uma escultura do século XX, de **Resende** um Ex-voto do século XVII, de **Vila Flor** uma pintura do século XVII, de **Carraceda de Ansiães** um tear do século XIX?, de **Armamar** uma pintura do século XIX?, de **Freixo de Espada à Cinta** uma rabeça chuleira do século XX? e de **Peso da Régua** um sacrário do século XIX. Cada ação está a ser documentada em suportes de vídeo e fotografia para ser apresentada em conjunto num pequeno filme demonstrativo.

Quo Vadis? é um projeto de Conservação-Restauro que o MD está a desenvolver em articulação com o Museu de Lamego no âmbito do protocolo das instituições, com o objetivo de contribuir ativamente para a preservação de bens culturais móveis de interesse patrimonial relevante para a Região Demarcada do Douro. Esta intervenção pretende ir além do tratamento conservativo da obra tendo como objetivo documentar, investigar, divulgar e discutir o futuro da mesma. Ao longo deste ano procedeu-se à primeira fase interventiva que compreendeu o estudo exaustivo do estado de alteração da obra e das intervenções anteriores a que foi sujeita tendo-se realizado as seguintes sessões documentais: 1) levantamento fotogramétrico da superfície da obra com vista à produção de imagem 3D da mesma, orientada pelo Conservador-Restaurador Frederico Henriques, numa ação inserida no programa do seu Pós-Doutoramento; 2) levantamento de amostras da camada pictórica, com a colaboração da Conservadora-Restauradora Bárbara Maia, com o objetivo de determinar a composição, datação e tecnologia material da obra, numa ação inserida no programa do seu doutoramento. Para a concretização destas sessões foram envolvidas as seguintes instituições: Fundação Museu do Douro, Laboratório Hércules da Universidade de Évora, Fundação para a Ciência e Tecnologia e Museu de Lamego.

No âmbito da preservação foram ainda prestados serviços a particulares totalizando 9 intervenções de restauro e uma de conservação executadas em três meses.



1.5.Cooperação com vista ao reforço da Rede de Museus do Douro (MuD)

Em 2015 a Rede de Museus do Douro – MuD, sob a orientação do grupo de trabalho nomeado no III Encontro da Rede de Museus, para o biénio 2014 | 16, aprovou a carta de princípios da MuD.

Em março de 2015, foi elaborado um inquérito, com o intuito de indagar a adequação dos objetivos gerais da MuD às expectativas dos futuros membros, tendo sido distribuído por mais de três dezenas de instituições da Região Demarcada do Douro (RDD), Vila Nova de Gaia e Porto.

Como resultado desta ação, responderam e aderiram à MuD 20% das instituições inquiridas. A análise do inquérito permitiu retirar as seguintes conclusões: a maioria dos museus concorda com os objetivos da rede, em particular com o facto de esta funcionar como plataforma de encontro, partilha de experiências e representação dos diferentes tipos de museus.

Conclui-se ainda que, a principal preocupação dos museus da RDD prende-se com a divulgação das suas atividades e potenciar o fator rede para alcançar diferentes públicos e novas formas de divulgação, em especial relacionadas com as novas tecnologias da informação. Para corresponder a estas expectativas foi criada uma página da MuD no Facebook e um separador no website do Museu do Douro. A página do Facebook contava no final de 2015 com 1020 gostos e um alcance médio de público de 1900 pessoas.

Foi criado um guia da Rede de Museus do Douro distribuído via email para todos os agrupamentos escolares da Região demarcada do Douro e Vila Nova de Gaia e Porto.

Em 2015, a MuD tornou-se uma rede verdadeiramente inclusiva e ilustrativa da realidade da RDD, passando de seis para trinta e dois membros com diferentes tutelas, tipologias e coleções.

As ações do museu do Douro neste âmbito passaram por:

- Preparação das seis reuniões do grupo de trabalho e elaboração das respetivas actas.
- Produção e tratamento do inquérito de avaliação dos objetivos gerais e específicos da Carta de Princípios da MuD.
- Organização e produção do separador Rede de Museus do Douro alojado no website do Museu do Douro.
- Atualização semanal | mensal da newsletter da Rede de Museus do Douro

- Criação do Facebook da Rede de Museus do Douro e sua atualização diária, tendo no final de 2015 mais de 1020 gostos e um alcance máximo de 1920 pessoas e mínimo de 700.
- Preparação e divulgação de um programa conjunto de atividades para o dia 18 de maio de 2015, Dia Internacional dos Museus, tendo como resultado mais de duas dezenas de atividades que envolveram mais de dois milhares de visitantes nos membros da MuD.
- Produção do seguinte material: elaboração da nova Carta de Princípios (janeiro 2015), adenda à carta de princípios com os fundamentos de funcionamento da rede (outubro 2015); manual de Facebook e Twitter; relatório de atividades 2015 e plano atividades 2016 (novembro 2015)
- Apoio ao Museu do Azeite no âmbito da preparação da sua exposição permanente, através de pesquisa bibliográfica e apoio museológico.
- Apoio ao Município de Freixo de Espada à Cinta relativo aos meios de suspensão mais adequados para receber exposições.



- Organização e produção do **Guia da Rede de Museus do Douro** divulgado por meios eletrónicos para todos os agrupamentos escolares da Região Demarcada do Douro, Vila Nova de Gaia e Porto.
- Organização e divulgação do IV Encontro de Museus do Douro com o tema **“A Rede de Museus do Douro – que estratégia colaborativa?”** (novembro 2015)
- Integração de 26 museus na MuD cujas informações de acesso estão disponíveis no website do Museu do Douro.

BIOS

1.6.Ações Educativas

Em 2015 o serviço educativo concretizou, de modo substancial os objetivos programáticos e cumpriu o plano de atividades previsto, respondeu a solicitações de interlocutores nacionais (Bios – Identidades. Parceria com Fundação EDP) e às várias solicitações regionais, concelho a concelho. Destaca-se ainda o reforço na aposta na edição para registo, avaliação, reflexão crítica e disseminação das atividades deste serviço.

i.IMATERIAL – programa de investigação | produção | edição e montagem – Documentação vídeo e som

A aposta na investigação e recolha de património e criação imaterial com vista à constituição de um “banco de dados” videográficos e sonoros para uma futura coleção de arquivos visuais.

•HISTORIAS CONTADAS NA 1ª PESSOA.

Recolhas em vídeo sobre o Imaterial

Este é um programa de recolha em vídeo de histórias singulares, contadas na primeira pessoa, por um habitante do Douro. A recolha é realizada pela equipa do serviço educativo como vontade de registar vozes e rostos singulares mas é também aberta a todas instituições e pessoas interessadas, constituindo-se, de modo progressivo, uma coleção de histórias vivas.

Concelhos envolvidos:

Vila Real

Videiras vivas – Isaura castro e Fernanda leal – departamento de genética e biotecnologia da UTAD

Realização: Artur matos

Datas de apresentação: DEZEMBRO de 2015

Peso da Régua

White spirit

Iniciado em outubro de 2015 está em desenvolvimento o curto documentário *white spirit* dedicado ao trabalho de restauro de Carlos Mota. Está prevista a sua apresentação em junho de 2016.

•ARQUIVOS VISUAIS

Recolha de filmes super8 realizados no Douro.

- Análise de filmes realizados pela família Ferreira – Covelinhas.

Como se olha para elas?



Da ANTROPOLOGIA à
GENÉTICA, do AUDIOVISUAL
ao TEATRO e à DANÇA

ii. Projetos Anuais – BIOS

a. BIOS Matéria <=> Ficção 2014 e 2015

A 4.ª edição do programa BIOS foi implementada pelo serviço educativo em parceria com os agentes culturais e educativos, com professores e educadores, com crianças, com jovens, com seniores e outros adultos interessados no trabalho em comum.

Para este tempo em conjunto, o espaço de trabalho foi o da “Matéria e Ficção”

- > pessoa e paisagem
- > corpo e lugar
- > paisagem e território.

Através das várias lentes da Antropologia à Genética, do Audiovisual ao Teatro e à Dança MATÉRIA <=> FICÇÃO propõe caminhos de pesquisa para procurar mais dados sobre como se vive neste território e como se pode vir a viver nele.

Aderiram a este projeto participantes dos Concelhos de **Armamar, Lamego, Peso da Régua, Sabrosa e Vila Real**. Além dos Concelhos da Região Demarcada do Douro, também aderiram ao projeto os Concelhos de **Miranda do Douro e Vimioso**.

Nesta etapa de execução do projeto, desenvolvida de janeiro a dezembro, foram realizadas diversas ações de sensibilização:

- Acompanhamento dos grupos de trabalho e dos parceiros adultos através de encontros de discussão, oficinas com criadores, reuniões em pequenos grupos ou por correio eletrónico.
- Orientação de Oficinas para agentes educativos e culturais e de oficinas para crianças, jovens e seniores nas áreas das artes performativas, escrita e construção.
- Desenho, preparação e montagem da mostra/apresentação pública do Projeto.
- Edição dos produtos vídeo da mostra
- Edição e produção de documentário síntese de avaliação, divulgação e disseminação do Projeto



Oficinas do Projeto – Ações de sensibilização para agentes educativos e culturais.

Local: Museu do Douro

Funcionamento: terças e quartas-feiras das 18h00 às 20h00 | De janeiro a abril de 2015.

Dança: Joana Providencia

Construção: Matilde Seabra e Ivo Martins

Sessão Etnobotânica: Margarida Telo Ramos e António Bárbolo

Total Participantes: 65

Oficina do Projeto para grupos participantes.

Funcionamento: Segunda a Sexta – 10h00-12h30 | 14h30-17h00

Realização de 78 oficinas

Participantes: 1518

Apresentação pública do Projeto – 11 de junho.

Local: Museu do Douro

Participantes: 43

Apresentação do resultado final dos **Filmes em Movimento** realizados no âmbito do projeto, com o grupo 7º ano da EB/S Gomes Teixeira – **Armamar**

Local de realização: EB/S Gomes Teixeira

Total: 27

É de salientar que este projeto contou com a participação de 1 666 participantes provenientes de 14 escolas dos concelhos da RDD e 2 Associações fora da RDD, acrescendo 19 361 visitantes da mostra do projeto, perfazendo um total de 21 597 participantes da 4.ª Edição do BIOS MATÉRIA < = > FICÇÃO.



b.FICÇÃO => MATÉRIA – 5.ª edição BIOS (2015/2016)

(1.º Trimestre – out./nov. de 2015)

FICÇÃO implica MATÉRIA. O sinal matemático de implicação sintetiza e propõe o trabalho do projeto anual, lançado em outubro de 2015.

Uma implicação no que fazemos. Connosco estão professores, educadores, associações e outras pessoas que se implicam na vida humana e mais que humana que as rodeia, que gostam de a perceber, de lhe fazer perguntas.

- > Como se concretizam as ideias, como as tornamos reais?
- > De que matérias precisamos para que aconteçam?
- > Precisamos de inventar matérias para mais ficções?
- > E com a ficção ...que matérias se criam?

Grupo de acompanhamento e discussão dos processos do projeto

Artur Matos, Céu Ramos, Isabel Rego de Barros, Lúcia Gonçalves e Ricardo Carvalho.

Neste ano constitui-se um grupo com representantes de várias faixas etárias e de diferentes níveis de escolaridade.

Principais Etapas

O projeto do serviço educativo compreende os seguintes momentos, entre os meses de outubro de 2015 e dezembro de 2016:

- > Implementação do projeto entre os participantes e equipa do serviço educativo.
- > Programa de oficinas para agentes educativos, sociais e culturais; professores educadores; crianças; jovens e seniores.
- > Mostra de processos no edifício sede do museu.
- > Documentário vídeo do projeto.
- > Publicação.

Objetivos do Projeto

- > Pesquisar sobre a paisagem como matéria ficcionável e como ficção materializada.
- > Desenvolver as capacidades de resposta de pesquisa em diferentes suportes.
- > Saber trocar, partilhar, gerir recursos materiais e humanos.

Públicos

O projeto BIOS conta como parceiros ASSOCIAÇÕES RECREATIVAS E CULTURAIS e outras instituições congéneres e com todos, a título individual, os que se interessam pela paisagem e pelo território e pelas pessoas que neles vivem.

Este projeto é também dirigido a AGENTES EDUCATIVOS, SOCIAIS E CULTURAIS, PROFESSORES, EDUCADORES e aos seus grupos provenientes de todas as escolas da RDD e de todos os graus de ensino: Educação Pré-Escolar, Ensino Básico, Ensino Profissional e Secundário e Grupos Seniores.

Concelhos que aderiram ao projeto:

Armamar
Lamego
Peso da Régua
Vila Real

Outros Dados:

OFICINAS DO PROJETO – AÇÕES DE SENSIBILIZAÇÃO PARA AGENTES EDUCATIVOS E CULTURAIS.

Local: Museu do Douro

Funcionamento: terças e quartas-feiras das 18h00 às 20h00 novembro 2015

Escrita: Fernando Giestas

Total Participantes: 14

Conferência para agentes culturais e educativos

Videiras vivas

Videiras vivas – Isaura Castro e Fernanda Leal – departamento de genética e biotecnologia da UTAD - 25 de novembro de 2015

Local de realização: WineBar e Exposição Permanente do Museu do Douro

Total: 26

OFICINA DO PROJETO PARA GRUPOS PARTICIPANTES.

Funcionamento: Segunda a Sexta – 10h00-12h30 | 14h30-17h00

Realização de 18 oficinas

Participantes: 321

c.C. Projeto BIOS – Biografias – Municípios do Douro e Trás-os-Montes

Parceria com a Fundação EDP

2013 - 2016

Em 2015 realizaram-se oficinas e ações de artistas em contexto, realizadas com grupos de crianças, jovens e adultos provenientes de associações locais, bandas de música, agrupamentos escolares e outras instituições, em torno do que podem ser modos de contar histórias singulares de uma pessoa, de um ser, de uma coisa que pertença aos lugares dos concelhos onde se vive.

O projeto “BIOS – Biografias” foi implementado em parceria com a Fundação EDP, em 2013, e desenvolvido com os seguintes concelhos/grupos de intervenção: Associação Musical de **Alfândega da Fé**; Oficina de Teatro de Favaios, **Alijó**; Associação dos Zíngaros de **Carrzeda de Ansiães**; Banda 25 de Março de **Macedo Cavaleiros**; Associação para o Estudo e Proteção do Gado Asinino (**Sendim**) e Agrupamento de Escolas de **Miranda do Douro**; ESPROARTE, Escola Profissional de Arte de **Mirandela**; Banda Filarmónica A. H. Bombeiros Voluntários de **Mogadouro**; Banda Marcial de **Murça**; PARM – património arqueológico da região de Moncorvo, de **Torre de Moncorvo** e Agrupamento vertical de escolas de **Vila Flor**.

No âmbito deste projeto e durante o ano de 2015 foram desenvolvidas 23 ações que contaram com 403 participantes.





iii.A 1ª semana do Mês – programa de oficinas experimentais

Este programa (iniciado no ano de 2009) reúne uma oferta de oficinas temáticas e experimentais. Este programa decorre na “1ª semana” de cada mês e permite estabelecer uma relação de sequência e continuidade do museu como recurso para grupos de crianças e jovens, adultos, famílias e seniores. As oficinas cobrem uma diversidade de expressões e temáticas que refletem a diversificação dos pontos de vista do indivíduo e do grupo em relação às paisagens em que vivem.

No âmbito desta atividade realizaram-se as seguintes oficinas: Árvore | As partes e o todo | Biblioteca | Camuflagem e redes | Cartas – Dança | Cheiros e sabores | Construção | O que está do outro lado – construção | Corpo | Espelhos | Estruturas | Formas | Imagens em movimento | Livros | Mãos | Mapas | Marcas | Nuvens | Onomatopeias-onomatopaicas | Paisagens Escritas | Palavras | Pedras – Teatri | Percursos - teatro | Retratos | Silhuetas | Sinais do corpo | Sombras | Sons | Tato | Texturas.

Associaram-se a este programa 1799 participantes, provenientes de: Armamar; Felgueiras; Freixo de Espada à Cinta; Lamego; Peso da Régua; Porto; Santa Marta de Penaguião; Sabrosa; e Vila Real.



iv. Visitas guiadas às Exposições realizada pelo grupo de guias do MD

As visitas guiadas às exposições estão a cargo do grupo de guias do Museu do Douro. Durante o ano de 2015 foram realizadas, pelos guias após trabalho preparatório com a equipa do serviço educativo, visitas guiadas para cerca de 3108 crianças e jovens inseridas em grupos escolares.

v. Atividades Sazonais: Programa “Estações”. Programa “Rogas”

As oficinas decorrem em períodos intensivos nos períodos das férias escolares, funcionando com sessões de manhã e de tarde, de março a dezembro de 2015, contando com 184 participantes.

- **Primavera no Museu do Douro**
- **Verão no Museu do Douro**
- **Inverno no Museu do Douro**

vi. Colaborações e parcerias com instituições locais e regionais

Esta rubrica integra as atividades de resposta ou de colaboração do Serviço Educativo a solicitações de instituições da Região Demarcada do Douro e no âmbito de parcerias realizadas, conforme se pode verificar a seguir:

- **Parceria Associação Bagos Douro | Alijó | Sabrosa | S. João da Pesqueira | Tabuaço** – A Associação Bagos d'Ouro tem como missão apoiar crianças e jovens carenciados do Douro, através do acompanhamento do seu percurso escolar e da criação de oportunidades para o desenvolvimento de projetos de vida de sucesso. Desta parceria com o serviço educativo resulta a realização de atividades para os grupos desta associação. As ações desenvolvidas pelo Serviço Educativo para esta Associação e o apoio em várias frentes de ação desta associação.
- **Colaboração com o Museu do Vinho, em S. João da Pesqueira e o Museu do Imaginário, em Tabuaço** | No âmbito desta parceria foram desenvolvidas 4 “Oficinas de Movimento”, e contaram com 49 participantes.
- **Execução de programa de imagem em movimento “FILMES EM MOVIMENTO” para o Agrupamento de Escolas de Armamar | de janeiro a junho | EB/S Gomes Teixeira, Armamar** – Realização de 8 oficinas “Filmes em Movimento” com a participação de 216 alunos do Agrupamento.
- **Participação na “Semana da Leitura” do Centro Escolar Lamego Sul - Penude | 16 de março | Lamego** – No âmbito desta ação realizou-se a “Oficina do Livro” para 78 alunos.
- **Participação na “Semana da Leitura” da Biblioteca da Mêda | 6 de maio** | No âmbito desta ação realizou-se a “Se eu fosse um livro” para 124 participantes.
- **Participação no “Encontro de Boas práticas de Bibliotecas Escolares” – Professores Bibliotecários da Rede de Bibliotecas Escolares | 18 de junho e 15 de outubro | Museu Municipal de Resende e Museu do Douro, respetivamente** – Desenvolveram – se duas oficinas “Oficina da Escrita”, em Resende e que contou com 26 participantes e “Escrever Paisagens”, no Museu do Douro com 44 participantes.



- **Participação no “Dia das Bibliotecas Escolares” – Escola de Desenvolvimento Rural do Rodo | dia 26 de outubro** – Esta parceria traduziu-se na realização da oficina “1 saco; 1 viagem; 1 postal” e contou com 41 participantes.
- **Execução de “Oficinas de Tinturaria Natural com técnicas Orientais” para o Agrupamento de Escolas Dr. João de Araújo Correia, em Peso da Régua | de 23 a 26 de novembro** – Contou com a participação de 100 alunos.
- **Colaboração com a equipa do Espaço Torga, Sabrosa | 14 de dezembro** | No âmbito das comemorações da elevação do Douro a Património Mundial da Unesco foi realizada a “Oficina Mapas” que contou com 67 participantes.
- **Sessões na área de teatro | EB2,3 de Lamego e Museu do Douro | 24 e 25 de junho** – Contou com 29 participantes.
- **Colaboração com a Escola de Desenvolvimento Rural do Rodo | Museu do Douro | 29 de maio** – Colaboração com os alunos da escola nas provas de aptidão profissional, através da realização da “Oficina de Cheiros e Sabores”.

1.7. Divulgação e comunicação

Durante o ano de 2015 foram desenvolvidas as seguintes ações nos domínios da divulgação e comunicação:

i. Edições:

- Edição e publicação do roteiro da exposição permanente “Douro: Matéria e Espírito”.
- Publicação digital e em papel das atas do seminário “Paisagem: matéria < = > ficção (2014)”.
- Lançamento da publicação em formato impresso “Paisagem: Matéria < = > Ficção 2015.
- Lançamento de documentário vídeo do projeto “Paisagem: Matéria < = > Ficção 2015.
- Criação e lançamento do novo Website do Museu do Douro.
- Redes Sociais - Durante o ano de 2015 foram implementadas as seguintes ações de upgrade:
 - a) Página de Facebook Sons do Douro: criada a 11 de junho. Posteriormente, adicionada à página do Gestor de Negócios Museu do Douro.
 - b) Gestor de Negócios/ Business Facebook: criado a 12 de agosto, o Gestor de negócios é uma ferramenta que ajuda o Museu do Douro a gerir as suas Páginas do Facebook, contas de anúncios e aplicações num único local. Foi adicionada a Página de Facebook correspondente à Rede de Museus do Douro – MuD. Esta conversão da Página de Facebook do Museu do Douro.
 - c) Página de Facebook Serviço Educativo: criada a 17 de setembro. Posteriormente, adicionada à página do Gestor de Negócios Museu do Douro.
 - d) TweetDeck by Twitter: adesão do Museu do Douro a esta app no dia 21 de agosto, a partir da conta do Twitter. Esta app permite aos usuários dividir seu feed do Twitter em várias colunas, organizando-as em listas, menções, notificações e outras.
 - e) Shorthand Social: adesão a 15 de setembro através da página do Twitter do Museu do Douro. A app Shorthand permite criar histórias e apresentações para serem partilhadas Facebook ou Twitter.
 - f) Página LinkedIn do Museu do Douro: convertida a Company Page a 25 de agosto.
 - g) Página Pinterest do Museu do Douro: criada a 22 de janeiro (convertido para conta empresa em 2016).

ii. Material de divulgação/promoção/comunicação de atividades/ações:

- Produção e edição de 1600 sacos de pano no âmbito do BIOS – Matéria < = > Ficção 2014 e 2015.
- Produção e edição de 1200 crachás no âmbito do BIOS – Matéria < = > Ficção 2014 e 2015.
- Mesas interativas - Foram colocadas duas mesas interativas multi-toque nos espaços de Loja e área de acesso às exposições do Museu (junto à Recepção), com o objetivo de melhorar a experiência do visitante/turista do Museu do Douro através de uma abordagem que valorize em simultâneo: o património histórico e cultural da Região Demarcada do Douro, a coleção do Museu e o programa de atividades, criando estímulos sugestivos e de relação de proximidade com as comunidades locais, através da partilha e construção de novos conteúdos; a relação próxima com os fundadores e parceiros institucionais, garantindo deste modo o estreito cumprimento das contrapartidas constantes dos protocolos e a vertente comercial de divulgação dos produtos da Loja do Museu e de publicidade. Neste momento, o projeto encontra-se em fase de desenvolvimento, que implica a produção, gestão e supervisão dos conteúdos e imagens inseridas nas bases disponíveis online (1080 campos preenchidos com conteúdos/imagens). Este é um trabalho que está a ser desenvolvido em conjunto com 16 Municípios aderentes, nomeadamente Foz Côa, Armamar, Figueira de Castelo Rodrigo, Freixo de Espada à Cinta, Vila Flor, Resende, Alijó, Carraceda de Ansiães, Mirandela, Sabrosa, Tabuaço, Torre de Moncorvo, Alfândega da Fé, Vila Real, Lamego e Peso da Régua (Douro Alliance).

iii. Formações e presenças institucionais

• Formação

Em 2015 a equipa de técnicos do museu realizou uma série de ações de formação que foram produzidas pelo próprio Museu e que tiveram lugar no seu espaço e em municípios da Região Demarcada. Além deste programa os técnicos participaram e assistiram a encontros científicos das suas áreas de especialização, a saber:

- “Cuidados Conservativos”, Museu do Douro, Peso da Régua de 14 a 17 de abril de 2015. No âmbito do processo de musealização do Museu do Azeite de Mirandela, com o propósito de conservar os bens etnográficos selecionados para integrarem a sua exposição permanente, decorreu no Museu do Douro uma Oficina de Cuidados Conservativos, ao longo de uma semana, dirigida aos quatro profissionais do Município responsáveis pela preservação destes bens culturais. Desta oficina, para além da formação aos profissionais, resultaram 30 objetos conservados para o Museu do Azeite de Mirandela.
- Realização da ação de sensibilização sobre a preservação dos livros dirigida aos professores Bibliotecários da Região Demarcada do Douro. Museu do Douro, Peso da Régua, 15 outubro.

- Workshop “Higienização e acondicionamento de documentos gráficos”, foi aberto ao público em geral Museu do Douro, Peso da Régua, Dia Internacional dos Museus – 18 de Maio.
- Oficina “Acondicionamento de Bens Culturais e Reservas” dirigida aos colaboradores do Museu do Douro e orientada por Joana Amaral.

•Presenças Institucionais

Durante o ano de 2015 o Museu do Douro esteve presente:

- Fitur** | Madrid | 28 de janeiro a 1 de fevereiro | Em parceria com o Turismo de Portugal.
- BTL – Feira Internacional do Turismo** | FIL – Lisboa | de 25 de fevereiro a 1 de março.
- Expourense - Salão Galego de Gastronomia e Turismo** | Ourense | de 3 a 7 de março
- Comemorações do Dia de Portugal, de Camões e das Comunidades Portuguesas | Lamego | 9 de junho** | Em parceria com a Câmara Municipal de Lamego – Concerto *Sons do Douro*
- Vinexpo 2015 – Conferência internacional | Bordéus, França | 14 a 18 de junho – ação** representada pelo Fundador Quinta de Ventozelo (Gran Cruz).
- Rio de Janeiro, Brasil | junho** | Parceria com a Associação dos Empresários Turísticos do Douro e Trás-os-Montes (AETUR) integrando a ação "Há um rio que começa no Douro e termina no Brasil» com a exposição de fotografia “Douro Património Mundial».
- XVI Feira do Livro do Douro** | Peso da Régua | de 7 a 14 de setembro.
- Escola Dr. João de Araújo Correia** | Peso da Régua | Júri de 5 provas de aptidão profissional do Curso de Turismo ambiental e Rural.
- Dia do Porto de Leixões | Matosinhos | 19 de setembro** – Em parceria com a APDL . Concerto *Sons do Douro*.

1.8. Investigação

a) No seguimento da aprovação de uma candidatura da colaboradora do Museu do Douro Natália Fauvrelle ao programa de Bolsas de Doutoramento em Empresas da Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT), deu-se continuidade ao trabalho de pesquisa bibliográfica, centrando a investigação nos conceitos que definem o objeto de estudo tal como emergiu do plano de investigação. Ficou aqui definido que o ponto central da abordagem é o conceito “paisagem”, tendo-se também destacado a análise do conceito “património” relativamente ao tema central, isto é, motivações e fatores que conduziram à patrimonialização da paisagem.

Nesta reflexão consultaram-se várias obras de referência e legislação sobre a temática, teses e publicações mais recentes, de modo a poder fazer uma revisão da literatura que, de forma crítica, permitisse construir e definir o conceito base da dissertação. Ao mesmo tempo, fazer o estado da arte possibilitou construir de forma alicerçada a problemática da tese, levando a uma avaliação sistemática do plano de investigação que se construiu no ano anterior. O resultado foi uma afinação do pré-índice e a clarificação de como se irão articular os diferentes temas ao longo dos capítulos, permitindo ter uma visão mais clara de como a tese se vai desenrolar, tendo em conta os capítulos teóricos de contextualização do tema e aqueles que desenvolvem a problemática sustentados na investigação empírica.

A problemática central da tese assenta no questionamento da forma como as populações são e se sentem envolvidas no processo de patrimonialização e gestão da paisagem do Alto Douro Vinhateiro, classificada como Património Mundial pela UNESCO desde 2001. Pretende-se perceber a ideia de “paisagem” de quem vive e constrói este território, comparativamente com a ideia de “paisagem” de quem classificou e gere o património. Aliada a esta questão, está a discussão de como um museu de território poderá contribuir para esta relação – melhorar, aproximar, envolver a população dos atores políticos -, explorando-se aqui as questões da ecomuseologia e da museologia de comunidade.

Tendo por base a nova problemática, definiu-se como unidade de análise a “quinta”, elemento formador e agregador da paisagem duriense. Será a partir daqui que se efetuarão as recolhas de informação primária, através de entrevistas semiestruturadas aos principais intervenientes na vida da quinta e na construção da sua paisagem. Estabeleceu-se como amostra para cada quinta um elemento da administração/proprietário, um técnico intermédio com responsabilidades na gestão agrícola e um trabalhador agrícola, o que permitirá obter diferentes visões perante o território e o objeto “paisagem”. Tendo em conta a dimensão da Região e as várias

questões que se colocavam ao nível da escolha das unidades a analisar, estabeleceram-se critérios de seleção que permitissem cobrir da forma mais uniforme possível o território, bem como as diferentes possibilidades de análise. A seleção foi feita tendo como critérios, entre outros, a sua localização, dimensão e tipo de gestão, de modo a cobrir um número variado de situações. Neste momento estão já selecionados os dez casos de estudo, cuja análise dos resultados será fundamental para o desenvolvimento da parte empírica da tese.

A definição da problemática da tese teve também como consequência a necessidade de uma redefinição do título da mesma. Pensa-se que esta questão terá de ser equacionada, uma vez que o título deve refletir de forma clara o conteúdo debatido, que neste caso se centra na musealização da paisagem, mais do que na sua gestão. Ainda que se tenha pensado em várias possibilidades, não se chegou a uma definição concreta, sendo necessário avançar na escrita para encontrar uma designação final.

Foi já escrito o primeiro capítulo da tese relativamente à problematização do conceito paisagem, entregue à orientadora principal no início do mês de novembro e já validado pela mesma.

No decurso do ano procurou-se assistir a seminários e palestras sempre que a temática se ajustasse ao tema de tese, bem como colaborar em ações associadas à museologia e ao Douro. Destaca-se:

- Participação nos encontros e sessões de trabalho promovidas pela Secção de Museologia do Departamento de Ciências e Técnicas do Património da FLUP.

- Frequência do seminário *Training the Essentials*, da Research Methodology School (26-30 janeiro, 2015), onde se contactou com diferentes abordagens teóricas de investigação, bem como métodos de análise de dados. Esta semana de trabalho foi muito proveitosa uma vez que clarificou algumas questões relativas ao desenho da parte metodológica da tese, em particular no que concerne à análise qualitativa de dados.

- Apoio à série documental *The Wine Show*, programa da Jura Productions, dedicada aos mais importantes vinhos mundiais. Por indicação do Departamento de História da FLUP, fui entrevistada enquanto historiadora do vinho do Porto para o programa dedicado a este vinho.

- Participação enquanto oradora convidada do Instituto del Patrimonio Cultural de España - Ministerio de Educación, Cultura y Deporte no curso *El Viñedo: Paisaje y*

Património, realizado na Escuela de Património Histórico de Nájera, Rioja, entre 4 e 6 de novembro.

- Participação enquanto oradora convidada pela diretora do DCTP no seminário de Mestrado de História de Arte (25 novembro). Foi apresentado como caso de estudo os trabalhos de investigação realizados no Museu do Douro, exemplos que justificam a importância da formação e os contextos de trabalho.

- Membro da Comissão Executiva do Congresso Internacional *Genius Loci: lugares e significados*, organizado pelo CITCEM e DCTP, a realizar entre 20 e 22 abril de 2016, dedicado ao Prof. Doutor Carlos Alberto Ferreira de Almeida.

- Submissão de abstract em co-autoria com a Alice Semedo ao Congresso Internacional *Genius Loci*, com o título “*De território a paisagem: o que é ‘paisagem’?*”, cuja proposta foi já aceite.

- Submissão de abstract ao colóquio «*Paysages, mises en scènes paysagères, patrimoines vitivinicoles, valorisations touristiques et développement territorial*», organizado pela Université d'Orléans, a realizar entre 13 e 15 outubro de 2016, em Orléans, França, com o título “*Landscape evolution and viticulture: the Douro wine region*” que aguarda aprovação.

Tendo em consideração a especialização temática do trabalho que se desenvolve, surgiram convites para participar em projetos de investigação e museologia onde era necessário tratar o tema da paisagem do Douro, projetos que têm permitido explorar diferentes orientações para a investigação. Ao mesmo tempo, algumas destas reflexões irão integrar parte dos capítulos da dissertação, que se desenvolve em torno da mesma temática, sendo esta uma forma de associar a investigação ao que se passa no terreno.

Projetos:

- realização de um capítulo sobre a evolução da paisagem de Favaios, para a monografia desta freguesia, encomendada à Faculdade de Letras da UP pela Adega Cooperativa de Favaios e coordenada pelo Prof. Doutor Gaspar Martins Pereira (em curso);

- apoio científico à equipa responsável pelo “Estudo Histórico e Etnológico do Vale do Tua”, promovido no âmbito da construção da barragem de Foz-Tua. Este apoio traduziu-se no estabelecimento de uma metodologia de investigação da paisagem do vale do Tua, que contemplou não só a orientação dos levantamentos em campo, como toda a metodologia de estudo da paisagem, numa abordagem teórica onde se cruzam a antropologia, a arqueologia e a história. Este apoio permitiu aceder aos

dados recolhidos no terreno, que constituem um importante corpus, juntamente com outros elementos que já se levantaram no trabalho de campo. Esta análise comparativa é fundamental para o entendimento da evolução da paisagem do Douro, tendo em conta usos de solo, técnicas de construção e persistências de técnicas culturais. Aliás, o facto de ser uma zona de fronteira e com características muito próprias tornam este caso de estudo interessante, uma vez que se trata de uma paisagem memória, onde os elementos que a constituem são de facto únicos. À semelhança dos dados já recolhidos na zona do Baixo Corgo, quer na Penajoia, quer no vale do Corgo, este espaço dá-nos uma perceção da paisagem anterior à filoxera, sem o domínio da monocultura da vinha, onde persiste um interessante sistema de policultura e uma curiosa relação das populações com o seu espaço de ação.

- consultadoria científica ao Museu do Vinho do Porto, a convite da Dra. Paula Silva da Câmara Municipal do Porto, sobre uma eventual remodelação da exposição permanente daquela unidade museológica.

- colaboração com o ICOMOS, enquanto membro da Comissão Nacional. A pedido da World Monuments Fund elaborou um parecer sobre uma candidatura de um monumento português à lista da World Monuments Watch e respetivos apoios do programa. Desde dezembro de 2015 que integra a Direção do ICOMOS Portugal, enquanto vogal.

b) *Preservar em azoto* é um projeto de investigação que pretende contribuir para a compreensão da influência das condições termo higrométricas na preservação de objetos compostos por vários materiais, encontrando-se submetidos a uma atmosfera artificial de azoto. Neste ano seleccionámos e preparámos provetes para análises laboratoriais, deslocámo-nos ao Laboratório Hércules da Universidade de Évora para análise dos provetes tendo sido realizados 33 registos colorimétricos da superfície dos provetes e 33 análises de espectrometria de fluorescência de raios-x para determinação das espécies químicas dos materiais. Procedeu-se à programação de termo-higrómetros digitais com “*data-logger*”; pesagem, digitalização, encapsulamento dos provetes, controlo semanal (desde 16 de setembro) dos parâmetros higrométricos e de azoto para os ensaios da investigação.

1.9. Orientação de estágios

Os vários serviços do Museu do Douro orientaram a pedido das instituições escolares da Região e fora dela os seguintes estágios curriculares:

- Orientação de um estágio do curso profissional de Turismo – Escola Secundária Camilo Castelo Branco, Vila Real.
- Orientação de dois estágios do curso técnico de turismo ambiental e rural da Escola Profissional e Desenvolvimento Rural de Marco de Canaveses.
- Orientação de 3 estagiários do curso Técnico/a de Turismo Ambiental e Rural, do Centro de Emprego e Formação Profissional de Vila Real no Centro de Informação.
- Orientação de um estágio do curso profissional multimédia do Agrupamento de Escolas Dr. João de Araújo Correia.
- Orientação de um estágio do curso profissional Turismo do Agrupamento de Escolas Dr. João de Araújo Correia;
- Orientação de um estágio do curso Gestão de Turismo da Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Lamego;

1.10. Prémios

O trabalho e ação desenvolvidos pelo Museu do Douro foram amplamente reconhecidos no ano 2015 com a atribuição de dois prestigiados prémios, a saber:

- Prémios Nacionais da APOM – 2015 | Atribuído à Fundação Museu do Douro, f.p. na categoria de “Melhor Serviço de Extensão Cultural/Serviços Educativos”.
- Global Best Wine Tourism 2015 | Prémio internacional, concedido pela Rede de Capitais de Grandes Vinhedos e atribuído na categoria de “Melhor Experiência em Arte e Cultura”.

MUSEU DO DOU

ARTE E CULTURA / ART AND CULTURE



MUSEU DO DOURO

ARTE E CULTURA / ART AND CULTURE



2.EVOLUÇÃO DA SITUAÇÃO FINANCEIRA DA FUNDAÇÃO MUSEU DO DOURO, F.P.

2.1.Enquadramento do ano de 2015

O ano de 2015 consubstanciou alterações significativas na estrutura orgânica da Fundação Museu do Douro (adiante designada por FMD F.P) em virtude das alterações ocorridas com a aprovação da 1.ª revisão aos estatutos da instituição (Decreto-Lei 16/2015 de 02 de fevereiro). A alteração estatutária por aplicação do normativo previsto na Lei-Quadro das fundações reclassificou a FMD de **fundação de direito privado** para **fundação pública de direito privado**.

Nestas circunstâncias a FMD, F.P adaptou o seu modelo estatutário em consonância com as disposições previstas na Lei-Quadro das Fundações, tendo ocorrido neste campo alterações substantivas em matéria da composição dos órgãos sociais, assim como na redefinição de competências funcionais. Referimos neste domínio que não tendo alterado o modelo de governação, o mesmo passou a ter uma nova orgânica e composição dos órgãos sociais, designadamente: conselho diretivo, anterior conselho de administração; fiscal único, anterior conselho fiscal e conselho consultivo, anterior conselho de fundadores.

Relativamente à autonomia administrativa e financeira da FMD, F.P manteve-se, tal como no anterior estatuto, no entanto a obrigatoriedade de aplicação do “princípio da unidade de tesouraria”, prevista na Lei do Orçamento de Estado de 2013 e seguintes poderá condicionar a gestão corrente da instituição nesta área. À data de encerramento do relatório e contas este processo encontrava-se em processo de avaliação junto do IGTCP, IP.

Em 2015 a FMD F.P registou um desempenho económico positivo alcançando bons resultados nas rubricas de bilheteira e serviços prestados aos visitantes. Os espaços expositivos registaram na sua globalidade um aumento do n.º de visitantes, quer nos espaços de visita gratuita, quer nos espaços de acesso pago. As ações relacionadas com a prestação de serviços e organização de eventos, também registaram um aumento do n.º de participantes. A destacar esse incremento referimos a participação cada vez mais significativa do museu em ações relevantes de âmbito cultural, patrimonial e desportivo para a região, que têm encontrado na FMD F.P um parceiro estratégico.

A gestão financeira da FMD F.P foi a área mais difícil do ano de 2015, que mais contrariedade provocou ao normal funcionamento da instituição e que mais instabilidade gerou. O ano ficou marcado pelo incumprimento na transferência para a fundação da verba inscrita no orçamento da Secretaria de Estado da Cultura no valor de 350.000€, que só foi

transferida parcialmente no montante de 116.666€ (pagamento ocorrido em junho) estando assim em dívida o valor de 233.334€.

Este incumprimento injustificado em paralelo com a revisão estatutária que inviabilizou o acesso a fontes de financiamento externo, para além das que já se encontravam contratualizadas, criou uma situação financeira extremamente delicada, gerando situações de atraso no cumprimento das obrigações sociais e fiscais. Neste domínio destacamos pela negativa a instabilidade provocada pelo atraso no pagamento dos vencimentos dos colaboradores e nas consequências negativas provocadas na vida familiar, face há incerteza gerada.

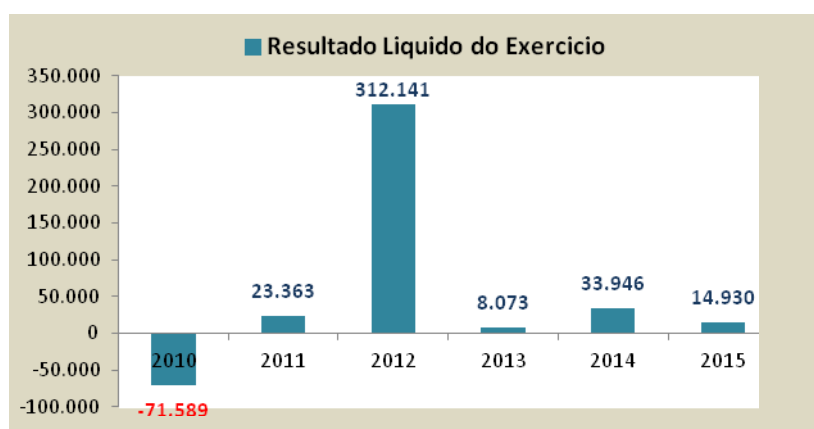
A situação financeira vivida em 2015 gerou incerteza nas perspetivas económicas de encerrar o ano com um saldo líquido positivo das suas contas, uma vez que algumas rubricas orçamentais não se executaram pelo constrangimento financeiro registado e que não era de todo previsível. No entanto, com disciplina orçamental, empenho e dedicação de todos foi possível encerrar o ano com um saldo líquido positivo.

2.2. Análise comparativa da evolução económica entre os anos de 2010 a 2015

O exercício de 2015 registou uma execução orçamental positiva tal como se tem verificado desde o ano de 2011. Esta execução permitiu alcançar um saldo líquido positivo de 14.930€, consolidando ligeiramente a rubrica dos saldos transitados.

No que respeita à comparabilidade do período compreendido entre os anos de 2010 a 2015 é evidente a recuperação orçamental da FMD F.P, que apesar das contingências orçamentais do período e os constrangimentos financeiros registados no ano de 2015, manteve-se positivo à semelhança do registado nos últimos 5 anos.

Evolução dos resultados da FMD nos anos de 2010 a 2015 (Euros)



Conforme referimos anteriormente a situação financeira e a falta de liquidez foram as áreas que mereceram maior preocupação no ano de 2015, tendo-se registado ao longo do ano diversos períodos com saldos de tesouraria deficitários. Esse desequilíbrio não permitiu calendarizar o plano de tesouraria convenientemente, assim como, reorganizar e executar algumas rubricas orçamentais que se encontravam aprovadas. Importa acrescentar que as disponibilidades de tesouraria imediata já apresentavam níveis de liquidez baixos desde o ano de 2013, conforme se verifica no quadro seguinte.

**Demonstração dos fluxos de caixa da FMD,
entre 2010 e 2015^(Euros)**

Varição Fluxos de caixa	2010	2011	2012	2013	2014	2015
Caixa e seus equivalentes no fim do período	105.973	4.863	83.539	4.315	6.604	21.384
Varição média face a 2010		-95%	-21%	-96%	-94%	-80%

No que respeita à variação do endividamento da FMD F.P regista-se nestes rácios financeiros um aumento do nível de endividamento no ano de 2015, face ao verificado nos anos de 2012 a 2014. Nesta área, o endividamento de curto prazo aumentou significativamente dada a necessidade de solver os compromissos imediatos, quer pela insuficiência de disponibilidades de tesouraria imediatas, quer pela não concretização de fluxos financeiros previstos para a atividade corrente (dotação da Secretaria de Estado da Cultura), pelo que foi necessário usar em limites máximos as contas correntes caucionadas existentes.

Nesse âmbito em 2015 a variação média do endividamento aumentou 10% face ao registado em 2014 e 55% face ao ano de 2013, no entanto, comparativamente ao ano de 2010 o endividamento total diminuiu 55%.

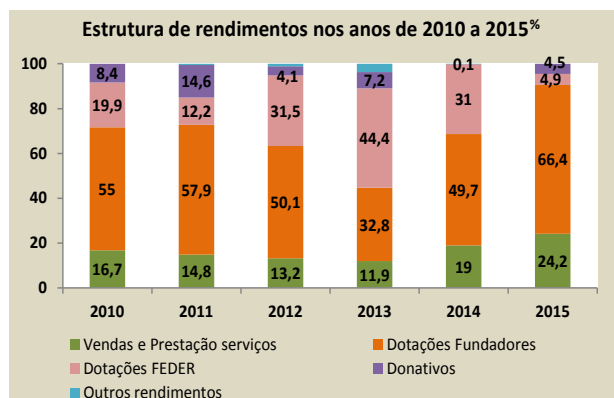
**Varição do endividamento bancário da FMD,
entre 2010 e 2015^(Euros)**

	2010	2011	2012	2013	2014	2015
Endividamento da Fundação						
Curto/ médio prazo	350.000	300.650	11.634	0	85.000	125.000
Longo prazo	212.122	196.966	181.193	164.487	147.513	130.169
Total de crédito	562.122	497.616	192.827	164.487	232.513	255.169

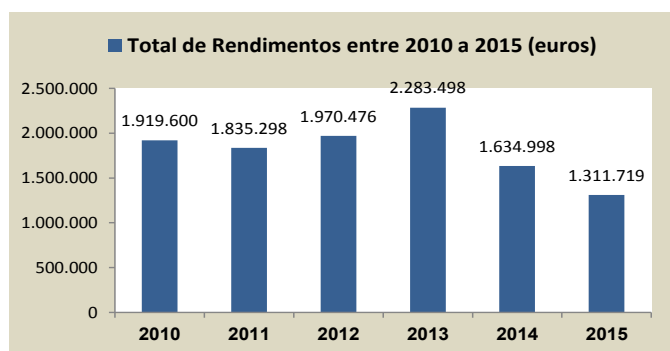
2.3. Análise dos rendimentos nos anos de 2010 a 2015

No gráfico seguinte podemos constatar que em 2015 as vendas e prestações de serviços registaram uma representatividade de 24,2% na composição geral dos rendimentos o que releva a importância que estas rubricas representam cada vez mais no orçamento da instituição. No ano de 2015, tal como tem sucedido desde o ano de 2010 a maior representatividade na composição dos rendimentos corresponde às dotações provenientes do fundadores (66,4%).

Em sinal contrário a rubrica de subvenções Feder registou uma diminuição significativa, correspondendo a 4,9% do total das receitas. Esta diminuição reflete o encerramento de vários projetos cofinanciados por verbas Feder que a instituição executou nos últimos 4 anos.



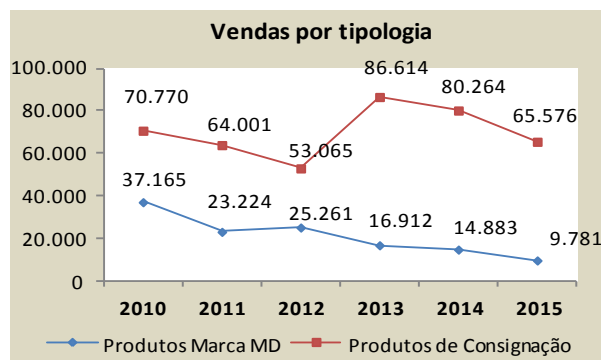
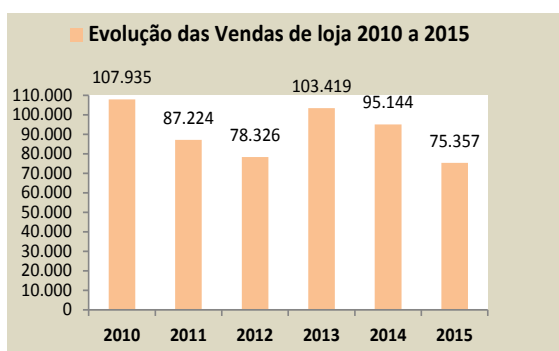
No ano de 2015 os rendimentos da FMD, F.P diminuíram relativamente aos anos anteriores atingindo um montante de 1.311.719€. Esta diminuição é refletida pela menor disponibilidade orçamental para a execução de atividades cofinanciadas e pelo encerramento do quadro comunitário de apoio.



•Desempenho comercial da loja do museu

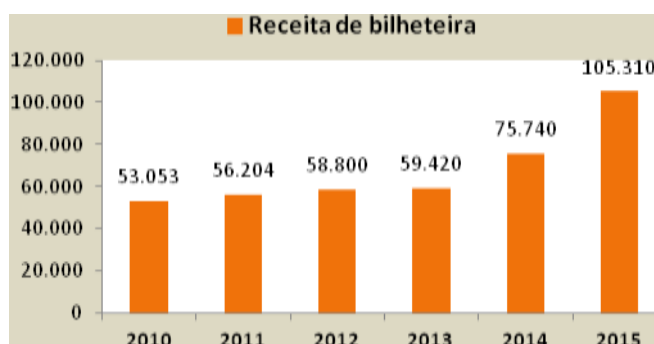
No ano de 2015 a rubrica de vendas da loja registaram uma diminuição relativamente aos anos anteriores. Nesta área os resultados apurados no final do ano corresponderam a um decréscimo de vendas de 20,7% e 27,1% relativamente aos de 2014 e 2013, conforme podemos verificar no gráfico da evolução das vendas de loja.

O resultado alcançado no ano é justificado parcialmente pelo decréscimo das vendas de produtos da marca Museu do Douro, que em 2015 registaram uma diminuição de 34,2% face ao ano de 2014. Esta diminuição reflete a diminuição do investimento realizado nos últimos anos na produção de novos produtos da marca MD, que por constrangimentos orçamentais não foi possível concretizar.



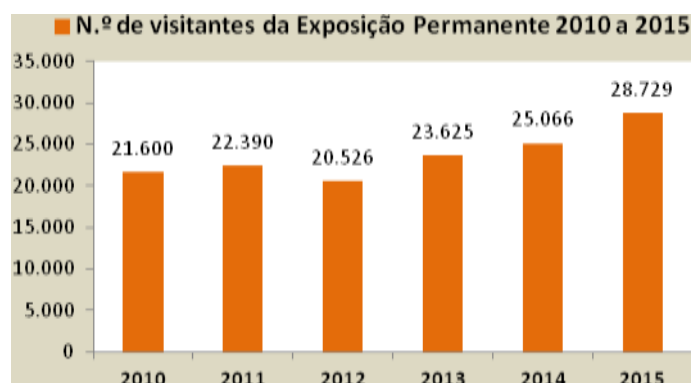
•Desempenho comercial da bilheteira do museu

A rubrica de receita de bilheteira registou um excelente desempenho no ano de 2015 com um crescimento assinalável face aos anos anteriores. Nesta rubrica, desde o ano de 2010 que se regista um crescimento da receita arrecadada proveniente da venda de ingressos de acesso às exposições do museu. No ano de 2015 registou-se um aumento de 39% face ao ano de 2014, conforme se verifica no gráfico seguinte.



•Indicadores de desempenho do nº de visitantes do museu

No ano de 2015 registou-se um crescimento de 14,6% do n.º de visitantes da exposição permanente “Matéria e Espírito” face ao ano de 2014, reforçando assim, a tendência de crescimento comparativamente aos anos anteriores. Este comportamento positivo reflete o crescimento sustentado do n.º de visitantes da exposição permanente do museu, essencialmente pela celebração de novas parcerias de visita e criação de programas partilhados com os operadores turísticos, que têm valorizado os serviços prestados pelo museu.



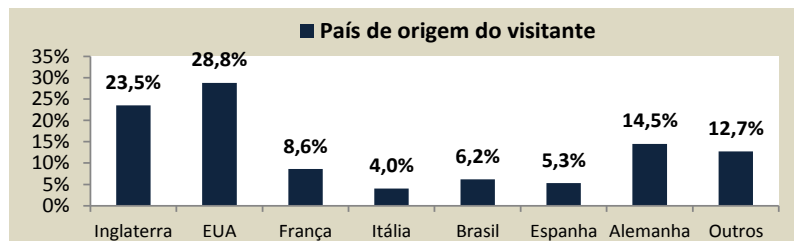
No que respeita à tipologia de bilhete emitido no ano de 2015 registou-se um aumento significativo dos bilhetes de visitantes estrangeiros, reforçando a tendência de crescimento nesta área.

Tipologia	N.º					
	2010	2011	2012	2013	2014	2015
Bilhete Geral	6.485	4.645	3.374	5.693	5.836	5.400
Bilhete estudante	735	1.238	1.124	1.110	980	1.068
Bilhete sénior	1.664	1.968	1.908	1.730	3.305	3.140
Bilhete Grupo organizado pt	1.051	1.385	665	616	876	1.254
Bilhete C/ visita guiada Pt	226	187	151	140	190	240
Bilhete Criança	1.239	1.174	1.087	935	1.066	1.499
Bilhete visitas escolares	4.006	2.973	2.955	3.223	3.099	2.826
Bilhete Vis. Estrangeiro	1.924	1.881	1.883	1.918	2.059	3.251
Bilhete Sénior Estrangeiro	222	368	316	471	600	2.077
Bilhete grupo Organizado Estrangeiro	2.444	2.344	2.957	2.575	2.984	4.360
Bilhete C/ visita Guiada Estrangeiro	18	39	38	29	72	106
Bilhete Fundador	171	106	435	246	488	422
Bilhete Amigo Museu do Douro	15	15	7	1	6	6
Bilhete Residentes do Douro			112	1.312	113	50
Bilhete Guia Interpretes	64	29	54	71	102	122
Bilhete Imprensa	43	66	102	42	51	61
Bilhete Cartão Jovem	58	114	68	56	23	35
Bilhete c/ protocolo de parceria	1.235	3.858	3.270	3.457	3.216	2.812
TOTAL	21.600	22.390	20.506	23.625	25.066	28.729

No que respeita à análise do tipo de visitante em função da sua origem, verificamos que em 2015 os visitantes estrangeiros correspondiam a 34,1% do total de ingressos nas exposições do museu, acentuando a tendência de crescimento dos últimos 4 anos.

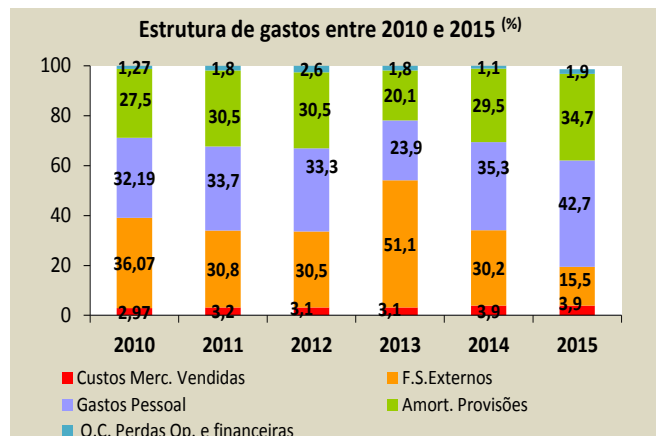


Por último no que respeita ao país de origem do visitante estrangeiro constatamos que 28,8% eram provenientes dos EUA, logo seguido pelos visitantes Britânicos com um registo de 23,5% e os Alemães com 14,5%. No gráfico podemos aferir esses indicadores relativos aos dados apurados no ano de 2015.



2.4. Análise dos gastos entre os anos de 2010 a 2015

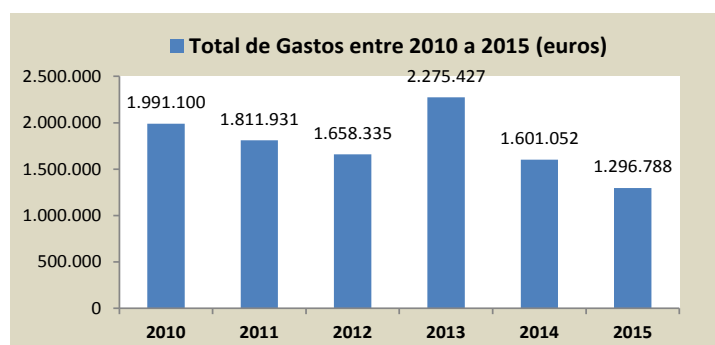
No que respeita à estrutura de gastos da FMD, F.P no ano de 2015 registou-se o seguinte comportamento: 3,9% dos gastos correspondiam a custos das mercadorias vendidas e matérias consumidas; 15,5% relativo a fornecimentos e serviços externos; 42,7% relativo a gastos com pessoal; 34,7% relativo a gastos com amortizações e reintegrações do exercício e 1,9% era relativo a gastos com imparidades e encargos financeiros.



No ano de 2015 comparativamente com os exercícios anteriores não se registaram alterações substantivas na composição global das rubricas de gastos, uma vez que apresentaram percentualmente um comportamento muito semelhante aos anos anteriores. Destaca-se, no entanto, a diminuição do peso percentual dos gastos com fornecimentos e serviços externos que corresponderam a 15,5% do total. De expressão contrária regista-se o peso dos gastos com pessoal que representaram 42,7%.

Procedendo à análise dos gastos em valor nominal verificamos que o ano de 2015 correspondeu a uma execução de 1.296.788€ que, comparativamente, com o ano de 2014 refletiu-se numa diminuição de 19%. A diminuição dos gastos no ano de 2015 estão em linha com os recebimentos, que traduzem a menor disponibilidade orçamental para a execução de ações e projetos em virtude do encerramento do quadro comunitário, no entanto, é expectativa da instituição voltar a níveis de execução orçamental ao realizado no ano de 2012.

No gráfico seguinte podemos analisar o comportamento da execução orçamental dos gastos no período de 2010 a 2015.



3. DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS E ANEXO AO BALANÇO

3.1. Balanço em 31 de dezembro de 2015

Análise comparativa do balanço nos anos de 2014 e 2015

Rubricas	Notas	2015	2014
ATIVO			
Ativo não corrente			
Ativos fixos tangíveis	6	367.681,61	3.576.101,10
Bens do património histórico e cultural	6	2.763.314,15	0,00
Propriedades de Investimento	8	109.179,93	109.179,93
Ativos Intangíveis	5	7.529,22	0,00
Investimentos financeiros	15	500,00	500,00
Subtotal		3.248.204,91	3.685.781,03
Ativo corrente			
Inventários	10	77.363,58	78.592,66
Clientes	17	48.216,36	361.460,17
Adiantamentos a fornecedores	22	62,93	283,77
Estado e outros entes públicos	14	1.557,63	16,26
Fundadores /patrocinadores/ doadores	18	229.590,00	0,00
Outras contas a receber	20	262.808,71	144.482,53
Diferimentos	21	5.979,72	5.838,57
Outros ativos financeiros	3	33,93	31,97
Caixa e depósitos bancários	3	21.349,81	6.303,08
Subtotal		646.962,67	597.009,01
Total do activo		3.895.167,58	4.282.790,04
FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO			
Fundos Patrimoniais			
Fundos		1.049.034,20	1.042.034,20
Resultados transitados		-334.219,24	-368.166,04
Outras variações de fundos patrimoniais	31	2.572.676,01	3.010.321,06
Subtotal		3.287.490,97	3.684.189,22
Resultado líquido do exercício		14.930,85	33.946,80
Total do fundo de capital		3.302.421,82	3.718.136,02
Passivo			
Passivo não corrente			
Provisões		0,00	0,00
Provisões específicas	12	10.148,52	0,00
Financiamentos obtidos	7	130.169,87	147.513,40
Outras contas a pagar	20	0,00	0,00
Subtotal		140.318,39	147.513,40
Passivo corrente			
Fornecedores	19	138.849,52	195.826,30
Adiantamento de clientes		0,00	0,00
Estado e outros entes publicos	14	33.094,63	27.694,06
Financiamentos obtidos	7	125.000,00	85.000,00
Diferimentos	21	5.000,00	0,00
Outras contas a pagar	20	150.483,22	108.620,26
Subtotal		452.427,37	417.140,62
Total do Passivo		592.745,76	564.654,02
Total dos fundos patrimoniais e do passivo		3.895.167,58	4.282.790,04

3.2.Demonstração de resultados por naturezas a 31 de dezembro de 2015

Análise comparativa da demonstração de resultados líquidos nos anos de 2014 e 2015

Rendimentos e Gastos	Notas	2015	2014
Vendas e serviços prestados	23	211.619,14	225.197,97
Subsídios, doações e legados à exploração	24	662.452,83	956.558,30
Variação nos inventários da produção		0,00	0,00
Trabalhos para a própria entidade		0,00	0,00
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	26	-51.040,49	-62.403,67
Fornecimentos e serviços externos	27	-201.542,57	-483.181,26
Gastos com o pessoal	28	-554.290,06	-564.729,72
Ajustamentos de inventários (perdas/reversões)		0,00	0,00
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)		-13.777,64	-4.799,02
Provisões (aumentos/reduções)	12	-10.148,52	0,00
Provisões específicas (aumentos/reduções)		0,00	0,00
Outras imparidades (perdas/reversões)		0,00	0,00
Aumentos/reduções de justo valor		0,00	0,00
Outros rendimentos e ganhos		1,96	2.677,87
Outros gastos e perdas		-5.754,82	-4.573,67
Resultados antes de depreciações, gastos financiamento e impostos		37.519,83	64.746,80
Gastos / reversões de depreciação e de amortização	29	-450.638,16	-471.990,09
Imputação de Subsídio Investimento	31	437.645,05	448.642,47
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		24.526,72	41.399,18
Juros e rendimentos similares obtidos		0,00	32,65
Juros e gastos similares suportados	30	-9.595,87	-7.485,03
Resultados antes de impostos		14.930,85	33.946,80
Impostos sobre o rendimento do período		0,00	0,00
Resultado Líquido do período		14.930,85	33.946,80

3.3.Demonstração dos fluxos de caixa a 31 de dezembro de 2015

Análise comparativa da demonstração dos fluxos de caixa nos anos de 2014 e 2015

RUBRICAS	Notas	2015	2014
Fluxos de caixa de actividades operacionais			
<i>Recebimentos de clientes, mecenias e fundadores</i>		821.577,61	1.356.568,33
<i>Pagamentos de subsídios</i>		0,00	0,00
<i>Pagamentos de apoios</i>		0,00	0,00
<i>Pagamentos a fornecedores</i>		-303.469,31	-692.135,88
<i>Pagamentos ao pessoal</i>		-515.037,43	-574.305,80
Caixa geradas pelas operações		3.070,87	90.126,65
Pagamento/Recebimento do imposto sobre o rendimento		0,00	0,00
Outros recebimentos/pagamentos		0,00	0,00
Fluxos das actividades operacionais (1)		3.070,87	90.126,65
Fluxos de caixa das actividades de investimento			
Pagamentos respeitantes a:			
<i>Activos fixos tangíveis</i>		-2.032,68	-67.217,94
<i>Activos Intangíveis</i>		-6.945,35	0,00
<i>Investimentos financeiros</i>		0,00	0,00
<i>Outros Activos</i>		0,00	0,00
Recebimentos provenientes de:			
<i>Activos fixos tangíveis</i>		0,00	0,00
<i>Activos Intangíveis</i>		0,00	0,00
<i>Investimentos financeiros</i>		0,00	0,00
<i>Outros Activos</i>		0,00	0,00
<i>Subsídios ao investimento</i>		0,00	0,00
<i>Juros e rendimentos similares</i>		1,96	18,72
Fluxos das actividades de investimento (2)		-8.976,07	-67.199,22
Fluxos de caixa das actividades de financiamento			
Recebimentos provenientes de			
<i>Financiamentos obtidos</i>		75.000,00	13,93
<i>Realizações de fundos</i>		7.000,00	0,00
<i>Cobertura de prejuízos</i>		0,00	0,00
<i>Doações</i>		0,00	0,00
<i>Outras operações de financiamento</i>		0,00	0,00
Pagamentos respeitantes a:			
<i>Financiamentos obtidos</i>		-52.434,56	-15.546,89
<i>Juros e gastos similares</i>		-8.611,55	-5.374,64
<i>Reduções de fundos</i>		0,00	0,00
<i>Outras operações de financiamento</i>		0,00	0,00
Fluxos de actividades de financiamento (3)		20.953,89	-20.907,60
Variação de caixa e seus equivalentes (1 + 2 + 3)		15.048,69	2.019,83
Efeitos das diferenças de câmbio		0,00	0,00
Caixa e seus equivalentes no início do período		6.335,05	4.315,22
Caixa e seus equivalentes no fim do período	3	21.383,74	6.335,05

3.4. Demonstração de alterações nos fundos patrimoniais

Demonstração dos fundos patrimoniais em 2015

Descrição	Notas	Capital realizado	Resultados Transitados	Subsídios Investimento	Resultado Líquido Período	Total
Posição no início do período N-1	1	1.042.034,20	-368.166,04	3.010.321,06	33.946,80	3.718.136,02
Alterações no período	32	7.000,00	33.946,80	-437.645,05	-19.015,95	-415.714,20
Primeira adoção de SNC						0,00
Alterações de políticas contabilísticas						0,00
Diferenças de conversão de DF						0,00
Realização do excedente de revalorização						0,00
Excedentes de revalorização						0,00
Ajustamentos por impostos diferidos						0,00
Outra alterações CP				0,00		0,00
	2	7.000,00	33.946,80	-437.645,05	-19.015,95	-415.714,20
Operações com detentores de CP						0,00
Realizações de capital						0,00
Realizações de prêmios de emissão						0,00
Entradas para a cobertura de perdas						0,00
Outras operações						0,00
	3	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Posição no fim do período (4=1+2+3)		1.049.034,20	-334.219,24	2.572.676,01	14.930,85	3.302.421,82

3.5. Anexo ao Balanço e Demonstração de Resultados de 2015

Identificação da Fundação Museu do Douro

A Fundação Museu do Douro foi instituída pelo Decreto-lei n.º 70/2006 de 23 de março, tendo a sua sede na Rua Marquês de Pombal, cidade de Peso da Régua, CAE n.º 91020 - Atividade dos Museus, registada na Conservatória do Registo Comercial de Peso da Régua, contribuinte n.º 507 693 671 e com o capital fundacional realizado em 2015 de 1.049.034,20 euros.

Em 02 de fevereiro de 2015 é publicado o Decreto-lei n.º 16/2015 que procede à 1.ª revisão dos estatutos da Fundação Museu do Douro que a enquadra como uma fundação pública de direito privado e utilidade pública, com a designação de FMD, F.P.

1. REFERENCIAL CONTABILÍSTICO DE PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

1.1. Enquadramento

As demonstrações financeiras do exercício foram preparadas em todos os seus aspetos materiais em conformidade com as disposições do SNC e respetivas NCRF. As bases de apresentação seguiram os pressupostos da continuidade, da periodicidade económica ou do acréscimo, da consistência, da materialidade e da informação comparativa como elementos fundamentais na apresentação das demonstrações financeiras. As demonstrações financeiras registam os processos da normalização contabilística para as entidades do sector não lucrativo (ESNL).

2. PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

2.1. Bases de mensuração usadas na preparação das DFs

a) Ativos Intangíveis:

Os ativos intangíveis foram mensurados ao custo de aquisição deduzido das amortizações e eventuais perdas por imparidade acumuladas.

Os ativos fixos intangíveis são constituídos por licenças, domínio web, marca TM - Museu do Douro registada no INPI, as quais são amortizadas pelo método das quotas constantes durante o período de vigência das mesmas e por softwares o qual é amortizado pelo método das quotas constantes durante um período de três anos.

b)Ativos fixos tangíveis:

A mensuração inicial dos ativos fixos tangíveis baseou-se no método do custo de aquisição, não se encontrando revalorizados pelo justo valor, dado que corresponderia a encargos operacionais para a FMD a adoção deste método.

Esta conta regista os seguintes ativos fixos tangíveis:

- Edifício sede do Museu do Douro – direito de uso pelo período de 30 anos prorrogáveis por iguais períodos (alínea c) artigo 4.º Capítulo II dos Estatutos da Fundação);
- Edifício da exposição permanente – Armazém 43 – direito de uso conforme protocolo celebrado com o IVDP.
- Edifício das reservas – adquirida em 2008;
- Equipamento básico para a atividade cultural e comercial;
- Equipamento de transporte;
- Equipamento administrativo;
- Outros ativos fixos tangíveis;
- Espólio e obras de arte adquiridas para acervo do museu.

As depreciações destes ativos são imputadas segundo o método das quotas constantes na seguinte base:

- Edifício sede do Museu do Douro – numa base sistemática de vida útil de 20 anos de vida útil para a intervenção realizada no edifício;
- Edifício da exposição permanente – Armazém 43 - numa base sistemática de 20 anos de vida útil para a intervenção realizada no edifício;
- Edifício das reservas – antiga panificadora da Régua - numa base sistemática de 50 anos de vida útil para o edifício;
- Equipamento básico para a atividade cultural e comercial - numa base sistemática de 3 a 10 anos de vida útil para os equipamentos;
- Equipamento de transporte - numa base sistemática de 4 anos de vida útil para o veículo;
- Equipamento administrativo - numa base sistemática de 3 a 8 anos de vida útil para os equipamentos;
- Outros ativos fixos tangíveis - numa base sistemática de 2 a 4 anos de vida útil para os equipamentos;
- Espólio e obras de arte adquiridas – não sofrem depreciações.

c)Propriedades de investimento:

As propriedades de investimento são constituídas por terrenos e edifícios legados ao museu, localizados na Freguesia de Vilarinho dos Freires, lugar da Persegueda, Concelho de Peso da Régua, registados pelo valor patrimonial tributário avaliado no âmbito do CIMI. O prédio rústico é constituído por uma vinha que se encontra arrendada.

d) Inventários

Os inventários são constituídos por mercadorias para comercialização na loja e outro pontos de venda, bem como embalagens de consumo e foram mensurados pelo método do custo, sendo usado o sistema de custeio do custo médio ponderado.

e) Clientes, fundadores, patrocinadores e outros devedores

As dívidas de “Clientes” e “outros devedores” são registadas pelo seu valor nominal deduzido das perdas de imparidade acumuladas de forma que reflitam o seu valor realizável líquido.

f) Saldos e transações em moeda estrangeira

Os ativos expressos em moeda estrangeira foram convertidos para euros utilizando-se as taxas de câmbio vigentes à data do balanço.

g) Caixa e seus equivalentes

Os montantes incluídos na rubrica de “caixa e seus equivalentes” correspondem aos valores de caixa e depósitos bancários à ordem.

h) Especialização do exercício

Os rendimentos e gastos são registados de acordo com o princípio da especialização dos exercícios, pelo que são reconhecidos à medida que são gerados, independentemente do momento em que são recebidos ou pagos. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e as correspondentes receitas e despesas são registados nas rubricas “outras contas a receber” e “outras contas a pagar”.

i) Provisões

As provisões são reconhecidas quando a FMD tem uma obrigação presente, cuja decisão judicial ou extrajudicial resultante de um evento passado, seja provável que, para a sua resolução ocorra uma saída de recursos e o montante da obrigação possa ser razoavelmente estimado.

j) Empréstimos

Os empréstimos são registados no passivo pelo valor total, deduzido das amortizações periódicas do capital.

k) Contas a pagar

As contas a pagar que não vencem juros são registadas pelo valor nominal.

I)Imparidade

A evidência da existência de imparidade nas contas a receber surge quando se verifica que determinado devedor não reconhece a dívida e se torna provável o seu incumprimento.

2.2.Juízos de valor, julgamentos e estimativas

O balanço do exercício não apresenta nas suas rubricas qualquer estimativa os juízos de valor.

3.FLUXOS DE CAIXA

3.1.Desagregação dos valores inscritos na rubrica de caixa e em depósitos bancários

Rubrica	2014	2015
Numerário	968,16	1.353,26
Cheques em caixa	0,00	0,00
Depósitos à ordem – imediatamente mobilizáveis	5.334,92	19.996,55
Depósitos a prazo	0,00	0,00
Aplicações de Tesouraria de curto prazo	0,00	0,00
Outros Instrumentos Financeiros	<u>31,97</u>	<u>33,93</u>
Caixa e seus equivalentes no fim do exercício	6.335,05	21.383,74

4.POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS, ALTERAÇÕES NAS ESTIMATIVAS CONTABILÍSTICAS E ERROS

4.1.Aplicação inicial de NCRF

Foi efetuada a aplicação das disposições previstas nas NCRF com início no exercício de 2010.

4.2.Alterações voluntárias em políticas contabilísticas

Não ocorreram alterações nas políticas contabilísticas que a instituição tem seguido.

4.3.Alterações em estimativas contabilísticas com efeito no período corrente

Não ocorrem alterações nas estimativas contabilísticas no período corrente.

4.4.Erros materiais de períodos anteriores

Não se registaram erros materialmente relevantes de períodos anteriores na contabilidade do exercício de 2015.

5.ATIVOS INTANGÍVEIS

5.1.Divulgações gerais

Apresenta-se no quadro seguinte um resumo da valorização das várias classes de ativos intangíveis.

5.2. Valorização das várias classes

Classe de ativos \ Valores apurados		Programas de comput. e outros	Propriedade industrial	Outros ativos intangíveis	Total
Início do período	Valor bruto escriturado	5.958	110		6.068
	Amortização acumulada + perdas por imp.	5.958	110		6.068
Período	Aquisições	11.293			11.293
	Alienações	0	0		0
	Ativos classificados como detidos p/ venda	0	0		0
	Amortização do período	3.764	0		3.764
	Perdas por imparidade	0	0		0
	Outras alterações	0	0		0
Fim do período	Valor bruto escriturado	17.252	110		17.361
	Amortização acumulada (incl. Perdas IA)	9.722	110	0	9.832

6. ACTIVOS FIXOS TANGÍVEIS

6.1. Divulgações gerais

A mensuração inicial dos ativos fixos tangíveis baseou-se no método do custo. As depreciações destes ativos são calculadas segundo o método das quotas constantes, definidas no Decreto Regulamentar 2/90 de 12 de Janeiro para bens adquiridos entre 1 de Janeiro de 1989 e 31 de Dezembro de 2009 e no Decreto Regulamentar 25/2009 de 14 de Setembro para bens adquiridos após 1 de Janeiro de 2010, que se consideram representarem satisfatoriamente a vida útil estimada dos bens. O processo de depreciação inicia-se no começo do exercício em que o respetivo bem entrou em funcionamento.

Apresenta-se no quadro seguinte um resumo da valorização das várias classes de ativos fixos tangíveis.

6.2. Valorização das várias classes

Classe de ativos \ Valores apurados		Bens Pat. Histórico	Eq. Básico	Eq. Transporte	Eq. Administrativo	Out. At. Fixos	Obras arte	Total
Início	Valor bruto escriturado	4.120.437	2.367.064	16.381	49.442	34.938	17.250	6.605.512
	Amortização Ac. + perdas por imp.	1.160.888	1.770.619	16.381	47.216	34.307	0	3.029.411
Período	Aquisições		1.051			717		1.768
	Alienações							
	Ativos cla. detidos p/ venda							
	Amortização do período	196.235	249.166	0	1.194	279		446.874
	Perdas por imparidade							
	Outras alterações							
Fim	Valor bruto escriturado	4.120.437	2.368.115	16.381	49.442	35.655	17.250	6.607.281
	Amortização Ac. (incl. Perdas IA)	1.357.123	2.019.785	16.381	48.410	34.586	0	3.476.285

6.3. Ativos fixos tangíveis com titularidade restringida e dados como garantia

O quadro seguinte evidencia os ativos tangíveis da FMD cuja titularidade está restringida e que foram dados como garantia de passivos.

Ativo fixo tangível cuja titularidade está restringida		Quantia escriturada
Edifício Reservas do Museu do Douro		279.616,46€
Ativo fixo tangível dado como garantia de passivos		Garantia
Edifício Reservas do Museu do Douro		Hipoteca sobre o prédio Urbano descrito na conservatória do registo predial de Peso da Régua sob o n.º01093/200503, matriz n.º1185.

7. CUSTOS DE EMPRÉSTIMOS OBTIDOS

A Fundação considera como gastos do exercício os custos financeiros suportados com os empréstimos contraídos para a aquisição de ativos fixos tangíveis e ativos correntes. Assim, a 31 de dezembro a rubrica de empréstimos obtidos apresentava a seguinte composição:

- Passivos não correntes – Financiamentos obtidos para aquisição de ativos fixos tangíveis, designadamente o edifício de reservas do museu.

Valor em dívida em 31/12/2014 _ 130.169,87€.

Início empréstimo _ 01/02/2008.

Fim do empréstimo _ 01/02/2023.

- Passivos correntes – Financiamento obtido através utilização de duas contas caucionadas para fazer face a compromissos de tesouraria imediatos, face aos atrasos ocorridos no recebimento das verbas para funcionamento provenientes da Secretaria de Estado da Cultura.

Conta caucionada A.

Valor limite CC: 100.000€

Valor utilizado: 85.000

Garantia: hipoteca sobre o imóvel da casa da Presegueda, descrito na caderneta predial n.º75 de Peso da Régua.

Conta caucionada B.

Valor limite CC: 90.000€

Valor utilizado: 35.000€

Garantia: sem prestação de garantia.

8. PROPRIEDADES DE INVESTIMENTO

8.1. Modelo de mensuração

Foi aplicado o modelo de mensuração pelo valor patrimonial tributário avaliado no âmbito do CIMI na contabilização das propriedades legadas pela Senhora Irene Amélia Pina Viana Pinto na freguesia de Vilarinho dos Freires, Concelho de Peso da Régua.

	Prédios	Valor patrimonial	Avaliação da DGF + encargos
Urbano	Artigo 70	766,37	816,37
	Artigo 71	223,07	6.690,00
	Artigo 72	354,81	10.350,00
	Artigo 75	2.453,04	91.150,00
	S.Total	3.797,29	109.006,37
Rustico	Artigo	123,56	173,56
	S . Total	123,56	173,56
	Total	3.920,85	109.179,93

Os referidos prédios foram considerados propriedades de investimento em conformidade com o disposto na NCRF 11 – Propriedades de Investimento, dado que:

- Os prédios não se destinam para a utilização operacional do Museu;
- Não se destinam a ser alienados, uma vez que o testamento não o permite;
- Pretende-se que os prédios possam gerar receitas no seu arrendamento, como é o caso do prédio rústico no qual será arrendado o direito de exploração da vinha.

9. IMPARIDADE DE ATIVOS

Não se verificaram imparidades de ativos.

10. INVENTÁRIOS

10.1. Políticas contabilísticas e forma de custeio usada

Os inventários foram mensurados pelo método do custo de aquisição/histórico sendo usado o sistema de custeio - custo médio ponderado. Na imputação dos custos aos inventários, foi usado o sistema de custeio total.

10.2. Quantia total escriturada de inventários

Relação do inventário escriturado no final do exercício e contabilizado na rubrica de ativos correntes.

Classificação	Saldo Inicial	Compras	Consumo	Reg. Existências	Saldo Final
Mercadorias	76.520,43	46.685,90	50.189,24	-152,59	72.864,50
Matérias-primas, subsidiárias e de consumo					
Produtos acabados e intermédios					
Embalagens de consumo	2.072,23	3.278,10	851,25	0,00	4.499,08
Produtos e trabalhos em curso					
Ativos biológicos					
Total	78.592,66	49.964,00	51.040,49	-152,59	77.363,58

11. RÉDITO

11.1. Políticas contabilísticas adotadas para o reconhecimento do rédito

Os gastos e rendimentos são contabilizados tendo em consideração o regime do acréscimo e especialização do exercício a que dizem respeito, independentemente da data do seu pagamento ou recebimento.

Os réditos correspondem à contabilização das contas 71 e 72 vendas de mercadorias e prestação de serviços das atividades desenvolvidas pelo museu, nomeadamente bilheteira e organização de eventos de carácter cultural e comercial. Para além das contas referidas a rubrica mais expressiva na classe dos réditos corresponde à contabilização da conta 75 subsídios à exploração que se encontra detalhada na nota 23.

12. PROVISÕES, PASSIVOS CONTINGENTES E ATIVOS CONTINGENTES

12.1. Divulgações por classe de provisão

Provisão	Inicial	Reforço	Diminuição	Total
Processos Judiciais em curso	10.148,52	0,00	0,00	10.148,52

Criação de provisão para processos judiciais em curso relacionado com litígios laborais.

13. APOIOS DO GOVERNO E SUBVENÇÕES COMUNITÁRIAS

Em 31 de dezembro os valores recebidos pela Secretaria de Estado da Cultura e pela Agência para o Desenvolvimento e Coesão, IP relativo à execução dos programas aprovados no âmbito do programa ON2 eram os seguintes:

	Devido	Transferido	Por transferir
Fundo de Fomento Cultural	350.000,00	116.666,66	233.333,34
Agência para o Desenvolvimento e Coesão, IP	152.205,12	152.205,12	0,00
Total	502.205,12	268.871,78	233.333,34

14.IMPOSTOS

Apresenta-se um quadro síntese da composição da rubrica Estado e Outros Entes Públicos, no que respeita à proveniência dos impostos contabilizados a débito e crédito, respetivamente.

	Estado e Outros Entes Públicos	2015	
		Débito	Crédito
241101	Retenção fonte rendimentos de capitais	0,00	
2414	Imposto estimado		
24211	Retenção impostos rendimento trab. dependente		9.909,30
24215	IRS - Sobretaxa extraordinária		553,00
24221	Retenção impostos rendimento trab. independente		1.050,95
242411	Retenção impostos rendimento prediais		0
2436	Imposto sobre valor acrescentado	1.557,63	
2451	Segurança social		20.696,61
2435	Caixa geral de aposentações		
2453	ADSE		884,77
	Total	1.557,63	33.094,63

15.INSTRUMENTOS FINANCEIROS

15.1.Bases de mensuração e outras políticas contabilísticas utilizadas para a contabilização de instrumentos financeiros

Os ativos e passivos financeiros foram mensurados ao custo amortizado menos perdas por imparidades acumuladas.

A FMD detém 100 títulos de capital no valor de 500€ na Caixa de Crédito Agrícola Mutuo do Douro, Corgo e Alto Tâmega.

16.BENEFÍCIOS DOS COLABORADORES

Para além da retribuição mensal estabelecida contratualmente os colaboradores não beneficiaram direta ou indiretamente de qualquer apoio em numerário ou espécie da FMD. Em 2015 não existia qualquer apoio ou benefício social ativo relativo à contratação de colaboradores, assim como não existia nenhum estágio profissional remunerado em curso.

17. CLIENTES

Em 2015 por aplicação do normativo previsto para os ESNL os valores a receber de dotações para o funcionamento ou donativos mecenáticos foram reclassificados das contas de clientes para a rubrica Fundadores/patrocinadores/doadores. Nesse sentido, a rubrica de clientes registou uma diminuição significativa comparativamente com o ano de 2014.

18. FUNDADORES/PATROCINADORES/DOADORES

Esta rubrica regista os valores por receber provenientes das dotações para o funcionamento da instituição, bem como de apoios mecenáticos ou patrocínios atribuídos às atividades gerais do museu. Em 2015 a rubrica registava um valor de 229.590,00€.

19. FORNECEDORES

No final do exercício de 2015 o valor da dívida a fornecedores totalizava o montante de 138.849,52€. Comparativamente com o ano de 2014 o valor da dívida a fornecedores diminuiu 29%.

20. OUTRAS CONTAS A RECEBER E A PAGAR

Outras contas a receber e a pagar		2015	
Rubrica		Débito	Crédito
2311	Remunerações a liquidar órgãos sociais		0,00
2312	Remunerações a liquidar pessoal		21.648,71
2322	Outras remunerações pessoal		926,83
234	Retenções contribuições Sindicatos		25,41
235	Reposições de remunerações	21.125,64	
271	Fornecedores de investimentos		9.260,76
272	Devedores e credores por acréscimos		
27211	Dotações funcionamento por receber	233.333,33	
27219	Outros devedores acréscimos de proveitos		
272212	Remunerações a liquidar Férias e Sub.		76.191,98
272214/5/6	Despesas a reconhecer no exercício		32.429,53
2781	Devedores diversos	8.349,74	
2782	Credores diversos		10.000,00
	Total	262.808,71	150.483,22

Em 2015 os valores registados nas contas a receber correspondiam ao valor de 262.808,71€ distribuídos pelas seguintes rubricas: 8,1% relativo a reposição de remunerações dos colaboradores em aplicação das disposições previstas na Lei do Orçamento de Estado para 2012; 88,7% relativo a dotações por receber provenientes da Secretaria de Estado da Cultura; 3,2% correspondente a reposições de valores de encargos sociais devidos por ex. colaboradores da FMD.

Relativamente aos valores a pagar correspondiam ao montante de 150.483,22€, distribuídos pelas seguintes rubricas: 14,4% relativo a remunerações por liquidar a colaboradores; 6,2% a fornecedores de ativos de investimento; 50,6% correspondente à provisão de encargos com férias e subsídio de férias; 21,5% relativo a despesas do exercício cujo documento contabilístico ainda não tinha sido rececionado aquando do encerramento de contas e 6,6% correspondente a credores diversos de ações estabelecidas em acordos de pagamento.

21.DIFERIMENTOS

A rubrica de diferimentos contabiliza a débito o montante de 5.979,72€ relativo a gastos com seguros multirriscos e patrimoniais de exercícios seguintes. A crédito contabiliza o montante de 5.000,00€ de apoios estabelecidos por contratos plurianuais.

Diferimentos		2015	
Rubrica		Débito	Crédito
28101	Seguros exercícios seguintes	3.995,39	0,00
28103	Contratos de serviços exercícios seguintes	1.984,33	
2831	Subsídios/dotações exercícios		5.000,00
	Total	5.979,72	5.000,00

22.ADIANTAMENTO A FORNECEDORES

A rubrica de adiantamento a fornecedores contabiliza o montante 62,93€, correspondente a compromissos liquidados a fornecedores em regime de adiantamento, cujo documento de despesa não tinha sido rececionado até ao encerramento do exercício.

23.VENDAS E SERVIÇOS PRESTADOS

Em 2015 as vendas e serviços prestados registaram um volume de negócios de 211.619,14€, correspondente a 35,6% das vendas de mercadorias e 64,4% proveniente da prestação de serviços. Comparativamente com o exercício de 2014 a rubrica registou uma diminuição de 6%.

24.SUBSÍDIOS À EXPLORAÇÃO

Rubrica	Subsídios à exploração	Crédito
751	Subsídios do Estado e OEP	
7511	Donativos atividades culturais	38.498,00
7513	Dotações Fundo Fomento Cultural	350.000,00
7514	Dotações das Câmaras RDD	206.468,00
7515	Dotações FEDER	42.702,33
752	Subsídios entidades privadas	
7521	Donativos atividades culturais	659,50
7523	Dotações de funcionamento	24.125,00
		662.452,83

No exercício de 2015 os subsídios à exploração contabilizados na conta 75 totalizaram o montante de 662.452,83€, agregado nas seguintes rubricas: 52,8% proveniente da Secretaria de Estado da Cultura, transferido no montante de 116.667€; 31,2% proveniente das Câmaras Municipais Fundadoras, 6,5% contabilizado pelas dotações FEDER; 5,9% de donativos à atividade cultural e 3,6% correspondente a dotações ao funcionamento provenientes de fundadores privados. Comparativamente com o exercício de 2013 os subsídios à exploração diminuíram 30,7%.

Em cumprimento com o disposto no n.º4 do artigo 9.º _ Transparência _ da Lei-quadro das Fundações n.º 24/2012 de 09 de julho apresenta-se de forma desagregada os **donativos e subsídios recebidos no ano de 2015** respeitante a compromissos financeiros do ano e períodos anteriores.

Entidade	Natureza do apoio	Valor
Câmara Municipal de Alijó	Dotação de funcionamento	34.367,50
Câmara Municipal de Armamar	Dotação de funcionamento	1.000,00
Câmara Municipal de Carrazeda de Ansiães	Dotação de funcionamento	6.852,00
Câmara Municipal de Freixo de Espada à Cinta	Dotação de funcionamento	10.798,00
Câmara Municipal de Lamego	Dotação de funcionamento	17.887,50
Câmara Municipal de Mesão Frio	Dotação de funcionamento	4.817,50
Câmara Municipal da Mêda	Dotação de funcionamento	4.767,00
Câmara Municipal de Mirandela	Dotação de funcionamento	5.000,00
Câmara Municipal de Peso da Régua	Dotação de funcionamento	82.500,00
Câmara Municipal de Resende	Dotação de funcionamento	6.457,00
Câmara Municipal de S. João da Pesqueira	Dotação de funcionamento	26.024,00
Câmara Municipal de Sabrosa	Dotação de funcionamento	24.826,00
Câmara Municipal de Santa Marta de Penaguião	Dotação de funcionamento	11.446,00
Câmara Municipal de Torre de Moncorvo	Dotação de funcionamento	6.688,00
Câmara Municipal de Vila Flor	Dotação de funcionamento	6.238,00
Câmara Municipal de Vila Real	Dotação de funcionamento	8.465,00
Agência para o Desenvolvimento e Coesão, IP	Subvenções FEDER	152.205,12
Syminton Family Estates	Funcionamento e atividade	7.500,00
Rozès SA	Funcionamento e atividade	2.625,00
Caves Vale do Rodo CRL	Funcionamento e atividade	1.500,00
APDL - Administração dos Portos do Douro e Leixões SA	Funcionamento e atividade	5.000,00
Associação dos Amigos do Museu do Douro	funcionamento e atividade	5.000,00
Fundação EDP	atividades	34.000,00
Real Companhia Velha	Dotação fundos patrimoniais	10.000,00
Longomai, serviços de consultoria lda	Dotação fundos patrimoniais	2.000,00
	Total recebido	477.963,62

25. IMPUTAÇÃO DE SUBSÍDIOS AO INVESTIMENTO

Em 2015 a rubrica subsídios ao investimento registou o valor de 437.645,05€, correspondente à imputação anual dos subsídios ao investimento recebidos a título de participação FEDER, face aos investimentos efetuados na recuperação e equipamento do edifício sede do Museu, nos ativos do projeto “entre margens”, assim como nos ativos tangíveis para a exposição permanente “matéria e espírito”.

26.CUSTO DAS MERCADORIAS VENDIDAS E MATÉRIAS CONSUMIDAS

No exercício de 2015 esta rubrica registou um gasto de 51.040,49€. Comparativamente com o exercício de 2014 correspondeu a uma diminuição de 18,2%.

27.FORNECIMENTO E SERVIÇOS EXTERNOS

A rubrica de fornecimento e serviços externos (FSE) registou no exercício de 2015 um valor de 201.542,57€. Comparativamente com o exercício de 2014 os FSE diminuíram 58,3%, justificado pela menor atividade cultural cofinanciada por programas comunitários.

28.GASTOS COM PESSOAL

Os gastos com pessoal no exercício de 2015 diminuíram 1,8% face ao registado no ano de 2014. Assim no final de exercício estes gastos totalizam o montante de 554.290,06€.

29.GASTOS DE DEPRECIAÇÕES E AMORTIZAÇÕES

O exercício de 2015 contabilizou 450.638,16€ relativo a gastos com depreciações e amortizações do exercício, sendo 2,9% relativo a amortização de ativos não cofinanciados e 97,1% de ativos objeto de apoio ao investimento.

30.JUROS E GASTOS SIMILARES

Em 2015 os encargos com gastos e juros similares aumentaram 28,2% face ao registado no ano de 2014. Este aumento justificou-se face às necessidades de tesouraria de curto prazo para colmatar aos atrasos nos recebimentos das verbas de funcionamento provenientes da Secretaria de Estado da Cultura.

31.OUTRAS VARIAÇÕES NOS FUNDOS REALIZADOS

No exercício de 2015 a rubrica “outras variações nos fundos realizados” registava o valor de 2.572.676,01€, correspondente a uma diminuição de 14,5% face ao ano de 2014. Esta rubrica agrega a conta de subsídios ao investimento e doações, conforme evidenciado na demonstração de fundos patrimoniais. No caso dos subsídios ao investimento registam anualmente a desvalorização na proporção da amortização do exercício.

32. ALTERAÇÕES NOS FUNDOS PATRIMONIAIS

No ano de 2015 registou-se a entrada de dois novos fundadores tendo realizado uma participação para o reforço dos fundos patrimoniais no valor de 7.000,00€.

33. ACONTECIMENTOS APÓS A DATA DO BALANÇO

Nada a registar que possa alterar materialmente a composição das demonstrações financeiras apresentadas.

4. PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS

O Conselho Diretivo propõe que o resultado líquido positivo apurado no período no valor de 14 930,85 €, seja transferido para resultados transitados.

5. PERSPETIVAS FUTURAS

- 1 Pensar o museu enquanto memória do território que se preserva, mas também enquanto matéria e conhecimento que se constrói sobre o mesmo.
- 2 Estimular processos “contacto” entre o território e a investigação e criação contemporânea.
- 3 Contribuição para a capacitação do tecido cultural, social e institucional do território, preferencialmente, em domínios de especialização do Museu.
- 4 Promoção de uma progressiva inserção do “território cultural” do Douro e do Museu do Douro em espaços, redes ou plataformas de escala nacional e internacional.
- 5 Realização do projeto de arquitetura e candidatura para a recuperação e requalificação do edifício da Panificadora, possibilitando a expansão física do Arquivo do Museu do Douro assim como o projeto de remodelação da Casa da Presegueda dotando-a de condições para se poder assumir como base e interface de experiências por atores culturais nacionais e internacionais.
- 6 Dar continuidade grande projeto de preservação do Arquivo Geral da Agricultura das Vinhas do Alto Douro onde, entre outros, estão os documentos da demarcação original deste território;
- 7 O reforço do levantamento das representações da paisagem cultural e humana, em que a fotografia e o filme assumem particular relevância, como processos de registo e de interpretação. Será iniciado um levantamento documental exaustivo em fotografia dos 21 concelhos.
- 8 O desenvolvimento da Rede de Museus do Douro e do seu alargamento a Espanha (Duero), e de definição de programações e trocas de recursos humanos e organizacionais que ativam e tornam mais dinâmica a circulação no território.
- 9 A intervenção ativa no território, no âmbito da conservação e restauro, muito concretamente o projeto Identificar para conservar: 21 bens patrimoniais do território que se desenvolveu em estreita colaboração com os Municípios da RDD.

Conforme referido em Plano de atividades para o próximo triénio a programação do Museu do Douro, desafia novamente contextos adversos, refletindo sobre eles e está consciente que a sua presença no território e ação aumenta o capital de informação e divulgação do Douro como território de diferentes e variados conhecimentos e abordagens à especificidade, densidade e particularidade das suas paisagens, dos seus vinhos e de quem os faz – com uma atenção centrada nos seus habitantes que a constroem como uma paisagem patrimonial, que nos pertence que pertence à Humanidade.

6. AGRADECIMENTOS

Apoios institucionais de continuidade - Fundadores

As contribuições anuais previstas no Estatuto de Fundador foram cumpridas em grande maioria. O Conselho Diretivo quer, em primeiro lugar destacar e agradecer a todos os seus fundadores/órgãos sociais.

Parcerias Institucionais/apoios

Ministério da Cultura, Câmara Municipal de Alfândega da Fé; Câmara Municipal de Alijó; Câmara Municipal de Armamar; Câmara Municipal de Carrazeda de Ansiães; Câmara Municipal de Freixo de Espada à Cinta; Câmara Municipal de Figueira de Castelo Rodrigo; Câmara Municipal de Lamego; Câmara Municipal de Mêda; Câmara Municipal de Mesão Frio; Câmara Municipal de Mirandela; Câmara Municipal de Murça; Câmara Municipal de Peso da Régua; Câmara Municipal de Resende; Câmara Municipal de Sabrosa; Câmara Municipal de Santa Marta de Penaguião; Câmara Municipal de S. João da Pesqueira; Câmara Municipal de Tabuaço; Câmara Municipal de Torre de Moncorvo; Câmara Municipal de Vila Flor; Câmara Municipal de Vila Nova de Foz Côa; Câmara Municipal de Vila Real; Câmara Municipal do Porto; Associação dos Amigos do Museu do Douro; Associação Comercial do Porto; Direção Regional da Cultura do Norte; Caves Vale do Rodo ; Comissão de Coordenação da Região Norte; Estrutura de Missão para a Região Demarcada do Douro; Liga dos Amigos do Douro Património Mundial ; Hotel Régua Douro; Instituto dos Vinhos do Douro e Porto.



Fundação EDP – Parceria no desenvolvimento do Projeto Bios –Biografias_Municípios do Douro e Trás-os-Montes.

Órgãos Sociais /Conselho Consultivo

Ministério da Cultura	Câmara Municipal de Resende
Câmara Municipal de Alijó	Câmara Municipal de Sabrosa
Câmara Municipal de Carrazeda de Ansiães	Câmara Municipal de Santa Marta de Penaguião
Câmara Municipal de Freixo de Espada à Cinta	Câmara Municipal de São João da Pesqueira
Câmara Municipal de Lamego	Câmara Municipal de Tabuaço
Câmara Municipal de Mirandela	Câmara Municipal de Torre de Moncorvo
Câmara Municipal de Murça	Câmara Municipal de Vila Flor
Câmara Municipal de Peso da Régua	Câmara Municipal de Vila Real

Águas de Trás-os-Montes e Alto Douro, S. A.
APDL - Administração dos Portos do Douro e Leixões, S. A.
Associação dos Amigos do Museu do Douro
Associação Douro Histórico
Banco BPI, S. A.
Caixa de Crédito Agrícola Mútuo do Alto Douro, C. R. L.
Caixa de Crédito Agrícola Mútuo do Vale do Douro, C. R. L.
Casa do Douro
Caves Vale do Rodo, C. R. L.
COMVAL - Comércio de Válvulas, Lda.
Douro Azul - SGPS, S. A.
Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Mirandela - I. P. B.
IPTM - Instituto Portuário e dos Transportes Marítimos, I. P.
IVDP - Instituto dos Vinhos do Douro e Porto
João Guilherme Andresen van Zeller
José Arnaldo Coutinho - Quinta de Mosteirô
José Manuel Rodrigues Berardo
NERVIR - Associação Empresarial
Quinta de Ventozelo - Sociedade Agrícola e Comercial, S. A.

Quinta Nova de Nossa Senhora do Carmo - Soc. Agrícola, Comercial e Turística, Lda.
Rozés, S. A.
SOGRAPE Vinhos, S. A.
TOMEIFEL, Comércio e Indústria de Automóveis, Lda.
Turismo do Porto e Norte de Portugal, E.R.
UTAD - Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro

2007

Câmara Municipal de Vila Nova de Foz Côa

2008

Câmara Municipal da Mêda

Auto Sueco

Quinta dos Avidagos, Ld.^a

2009

Galp Energia

Adriano Ramos-Pinto Vinhos, SA

2013

ARISDOURO - Gestão Hoteleira, Lda

Symington Family Estates, Vinhos, Lda

2015

Real Companhia Velha

Longomai – Serviços de Consultoria Lda

Conselho Consultivo

Instituto dos Vinhos do Douro e Porto (IVDP) Manuel de Novaes Cabral, Presidente

Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD) Artur Cristovão, Vice Presidente

Conselho Diretivo

Fernando Adriano Pinto, Presidente

António Fernando da Cunha Saraiva, Vogal

Nuno Gonçalves, Vogal

Nomeados pelo Despacho n.º5052/2015 de 14 de maio de 2015, publicado no Diário da República 2.ª Série n.º93.

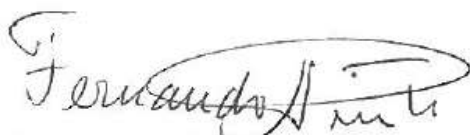
Fiscal Único

Rui Manuel Duarte Lopes, OROC n.º1203

Nomeado pelo Despacho N.º9411/2015 de 19 de agosto de 2015, Diário da República 2.ª Série n.º161.

Peso da Régua, 25 de fevereiro de 2016

O Conselho de Diretivo



Fernando Adriano Pinto



António Fernando da Cunha Saraiva



Nuno Manuel Sousa Pinto de Carvalho Gonçalves

O Contabilista Certificado



Luís Alberto Gonçalves Carvalho

OCC n.º 62386

7.CERTIFICAÇÃO LEGAL DE CONTAS

INTRODUÇÃO

1.Examinámos as demonstrações financeiras de **Fundação Museu do Douro, F.P.** (“Fundação”), as quais compreendem o Balanço em 31 de dezembro de 2015 (que evidencia um total de 3 895 167,58 euros e um total de fundo de capital de 3 302 421,82 euros, incluindo um resultado líquido de 14 930,85 euros), as Demonstrações dos Resultados por Naturezas, de Alterações nos Fundos Patrimoniais e dos Fluxos de Caixa do exercício findo naquela data e o correspondente Anexo.

RESPONSABILIDADES

- 2.É da responsabilidade do Conselho Diretivo a preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira da Fundação, o resultado das suas operações, as alterações nos seus fundos patrimoniais e os seus fluxos de caixa, bem como a adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados e a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado.
- 3.A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião profissional e independente, baseada no nosso exame daquelas demonstrações financeiras.

ÂMBITO

4.O exame a que procedemos foi efetuado de acordo com as Normas Técnicas e as Diretrizes de Revisão/Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objetivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras estão isentas de distorções materialmente relevantes. Para tanto o referido exame incluiu:

- i)A verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e divulgações constantes das demonstrações financeiras e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pelo Conselho Diretivo, utilizadas na sua preparação;
- ii)A apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adotadas e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias;
- iii)A verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade; e

iv)A apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras.

5.O nosso exame abrangeu também a verificação da concordância da informação financeira constante do relatório de atividades com as demonstrações financeiras.

6.Entendemos que o exame efetuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

OPINIÃO

7.Em nossa opinião, as referidas demonstrações financeiras apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materialmente relevantes, a posição financeira de **Fundação Museu do Douro, F.P.**, em 31 de dezembro de 2015, o resultado das suas operações e os fluxos de caixa no exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal.

RELATO SOBRE OUTROS REQUISITOS LEGAIS

8.É também nossa opinião que a informação constante do relatório de atividades é concordante com as demonstrações financeiras do exercício.

ÊNFASES

9.Sem afetar a opinião expressa no parágrafo n.º 7 acima, chamamos a atenção para as situações seguintes:

9.1.No exercício findo, com a publicação do Decreto-Lei n.º 16/2015, de 2 de fevereiro, visando dar cumprimento à Lei-Quadro das Fundações (Lei n.º 24/2012, de 9 de julho), os Estatutos da Fundação foram alterados e republicados, passando de uma Fundação de Direito Privado para uma Fundação Pública de Direito Privado.

9.2.Tal como resulta da conjugação das notas n.º 13 e n.º 18 do Anexo às demonstrações financeiras, no final do exercício de 2015, encontrava-se em dívida o valor de 462 923,33 euros, relativo a dotações de funcionamento de Fundadores, dos quais 233 333,33 euros, respeitam ao Ministério da Cultura, e o valor remanescente a fundadores diversos.

A Fundação prossegue as diligências no sentido de serem regularizados estes montantes, sendo de destacar, entre eles, os saldos com uma antiguidade superior a 2 anos, no valor global de 127 322,50 euros, respeitante a diversos municípios.

Em virtude da prossecução do objeto social da Fundação depender em grande parte das dotações de funcionamento dos Fundadores, esta situação contribuiu para as dificuldades de tesouraria no exercício findo, com reflexo na liquidação atempada dos compromissos relacionados com a gestão corrente e no planeamento e desenvolvimento das atividades futuras da Fundação.

Sacavém, de 26 de fevereiro de 2016



Rui Manuel Duarte Lopes, R.O.C. n.º 1203

8.RELATÓRIO E PARECER DO FISCAL ÚNICO

Senhores Membros do Conselho Consultivo,

- 1.Nos termos das disposições legais e estatutárias, cumpre ao Fiscal Único elaborar relatório e emitir parecer sobre os documentos de prestação de contas da **Fundação Museu do Douro, F.P.** (doravante designada como Fundação), referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2015.
- 2.Ao longo do exercício, o Fiscal Único desempenhou com regularidade as funções que lhe foram confiadas, tendo nomeadamente procedido às verificações que considerou convenientes, efetuado reuniões periódicas e apreciado as contas e os atos de gestão mais relevantes da Fundação. Para o efeito, o Conselho Diretivo prestou os esclarecimentos e informações solicitados.
- 3.No encerramento do exercício, o Fiscal Único apreciou o relatório de atividades e contas, completou o exame das contas com vista à sua certificação legal e elaborou o relatório anual sobre a fiscalização efetuada.

Parecer

- 4.Face ao que antecede, e apreciados os documentos referidos no número anterior, designadamente o que se contém na Certificação Legal das Contas, o Revisor Oficial de Contas é de parecer que o Conselho Consultivo:
 - a)Aprove os documentos de prestação de contas do exercício de 2015, tal como foram apresentados pelo Conselho Diretivo;
 - b)Aprove a aplicação de resultados proposta pelo Conselho Diretivo.
- 5.Finalmente o Fiscal Único deseja agradecer ao Conselho Diretivo e aos Serviços da Fundação toda a colaboração prestada no exercício das suas funções.

Sacavém, 26 de fevereiro de 2016



O Fiscal Único